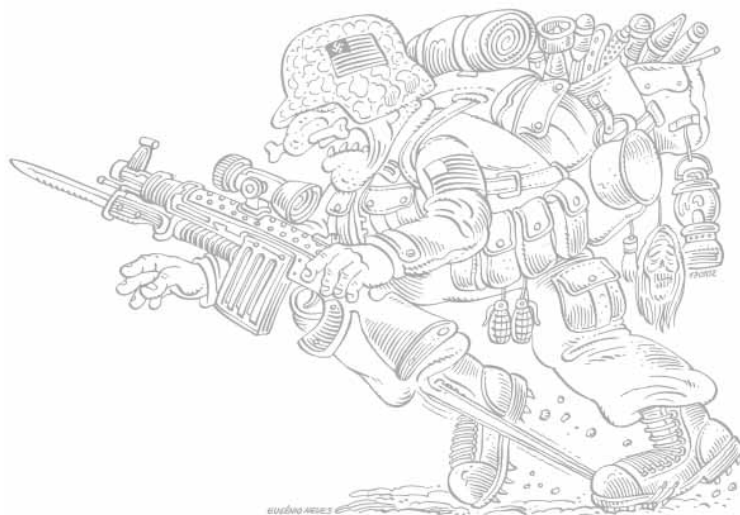


Secretaria de Estado da Cultura apresenta:

SEM TRÉGUA

C O L E T Â N E A

a guerra na visão de cartunistas, chargistas,
caricaturistas, ilustradores e quadrinistas



Realização:

Apoio Cultural:

Financiamento:

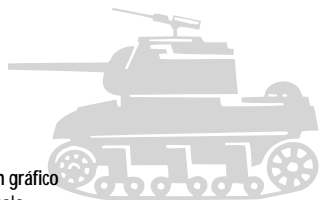
Secretaria da Cultura

VARANDA
cultural

GRAFA
GRAFISTAS ASSOCIADOS DO RS


Pró-cultura RS
Fundo de apoio à cultura


Rio Grande do Sul
Governo do Estado



Presidente

Leandro Bierhals

Vice-Presidente

Rodinério da Rosa

Secretário

Eugênio de Faria Neves

Vice-Secretário

Ricardo Garcia Bottega

Tesoureiro

Sérgio Batsow

Vice-Tesoureiro

Celso Augusto Schröder

Conselheiros

Augusto Franke Bier

Neltair Rebés Abreu

Rodrigo Machado da Rosa

Conselho Editorial

Eugênio de Faria Neves

Leandro Bierhals

Capa e design gráfico

Leandro Bierhals

Ilustração da capa

Eugênio de Faria Neves

Editoração e diagramação

Eugênio de Faria Neves

Leandro Bierhals

Revisão

Eugênio de Faria Neves

Leandro Bierhals

Apoio Editorial

Editora Rio das Letras

Santa Maria, RS

Realização e Produção Executiva

Associação Jornal Varanda Cultural

CNPJ 10.846-755-0001/65

Projeto- Polifonia cultural:

livro, radio-web, revista e workshop

S471 Sem trégua : coletânea : a guerra na visão dos cartunistas, chargistas, caricaturistas, ilustradores e quadrinistas / Alisson Affonso ... [et al.]. – Porto Alegre : Tinta China ; Rio das Letras, 2014.
200 p. : il. ; 21cm

ISBN 978-85-651-72-18-9

1. Literatura 2. Literatura brasileira 3. História em quadrinhos 4. Quadrinhos 5. Charges I. Affonso, Alisson

CDU 82.070.449.8

Ficha catalográfica elaborada por Maristela Eckhardt CRB-10/737

©2014 - Todos os direitos reservados aos autores.

Alisson Ortiz Affonso, André Luis Porto Macedo, Anibal Bendati, Augusto Franke Bier, Bruno Ortiz, Carlos Ferreira, Cláudia Borba, Edgar Luiz Simch Vasques da Silva, Eduardo Augusto Simch da Silva, Eduardo Medeiros, Eduardo Reis de Oliveira, Elias Ramires Monteiro, Eloar, Guazzelli Filho, Eugênio de Farias Neves, Fernando Jorge Uberti, Fernando Lopes de Souza, Francisco Juska Filho, Gilmar de Oliveira Fraga, Joacir Dias Xavier, Lancast Mota, Leandro Bierhals Bezerra, Leandro Malósi Dóro, Luciano Kayser Vargas, Luiz Gustavo Vargas, Mario Lucio, Bonotto Rodrigues, Max Ziemmer, Moacir Knorr Gutterres, Natália Forcat, Neltair Rebbés Abreu, Paulo Volmar Vilanova, Pedro Alice, Renato, Canini, Ricardo Freitas da Silva, Ricardo Garcia Bottega, Ronaldo Cunha Dias, Ruben Eduardo Castillo, Ubiratan Libanio Dantas de Araújo, Vagner de Freitas Pires, Vicente PM. de Azevedo Marques, Wagner Valente dos Passos.

Sumário



Apresentação /5

Alisson Affonso /6

Andre Macedo /12

Bendati /18

Bier /20

Bira Dantas /26

Bruno Ortiz /30

Cado /32

Canini /38

Carlos Ferreira /44

Cláudia Borba /50

Donga /54

Doutor Insekto /60

Edgar Vasques /62

Edu /68

Eduardo Medeiros /74

Elias /78

Eugênio Neves /84

Gilma Fraga /94

Guazzelli /100

Hals /102

Joacir Xavier /110

Juska /116

Kayser /122

Koostella /128

Lancast Mota /130

Leandro Dóro /134

Máucio /140

Max Ziemer /146

Moa /152

Natalia Forcat /158

Pedro Alice /162

Ronaldo Cunha Dias /166

Ruben Castillo /170

Santiago /172

Simch /178

Tonho Oliveira /180

Uberti /182

Vecente /186

Vilanova /188

Wagner Passos /194



Apresentação

Quando consideramos pela primeira vez, ai por 2005, a possibilidade de editar um livro de cartum contra a guerra, a invasão do Iraque pela “coalizão de vontades” liderada pelos EUA estava em seu segundo ano e no seu desenrolar acabou por destruir completamente um dos mais prósperos e modernos países árabes. Essa invasão foi feita sob o pretexto de que esse país possuía “armas de destruição em massa”, que veio mais tarde a ser desmascarado pela própria CIA (Agência Central de Inteligência dos EUA) como uma das tantas mentiras utilizadas pelos estadunidenses para justificar seus propósitos imperialistas. De acordo com o então presidente dos Estados Unidos, George W. Bush e o primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, a missão da “coalizão” era “desarmar o regime iraquiano, encerrar o apoio de Saddam Hussein a organizações terroristas e libertar o povo iraquiano”.

De lá para cá o que se vê é uma sucessão de guerras no Oriente Médio patrocinadas pelos EUA com o objetivo de “redesenhar” o mapa da região segundo seus interesses estratégicos. E tanto isso é verdade que o general estadunidense Wesley Clark, ex comandante da OTAN e ex diretor do Gabinete de Estratégia e Política, descreveu em seu livro *Winning Modern Wars* (“Vencendo Guerras Modernas”, lançado em 2003), conversas com oficiais de alta patente do Pentágono sobre planos para invadir sete países do Oriente Médio em um período de cinco anos. Segundo Clark “enquanto eu caminhava pelo Pentágono em novembro de 2001, um dos oficiais graduados das forças armadas admitiu que “sim, nós ainda estamos seguindo com os planos para o Iraque”. Mas ele foi além. Isso tudo era parte de uma campanha de cinco anos, ele falou, e havia planos para atacar sete países, começando pelo Iraque”, seguido pela “Síria, o Líbano, a Líbia, o Irã, a Somália e o Sudão”.

O panorama atual no Oriente Médio confirma plenamente tais revelações. A guerra se alastra pela região depois da destruição da Líbia como estado nacional e sua transformação em terra de ninguém controlada por várias milícias terroristas.

Nesse momento e como parte dessa estratégia revelada por Clark, os EUA, no seu intento de derrubar o governo sírio, não teve o menor pudor em financiar e armar os fanáticos jihadistas do Estado Islâmico. Depois de terem auxiliado na derrubada e assassinato de Gaddafi, esses terroristas jihadistas foram transferidos para a Síria a fim de fazer o mesmo com Assad. E é na Síria, em abril de 2013, onde nasce o Estado Islâmico do Iraque e Levante que imediatamente passou a ser ajudado através de Arábia Saudita, Qatar, Kuwait, Turquia e Jordânia com armas



e dinheiro, no quadro de um amplo programa coordenado pela CIA. Os EUA mantiveram (e provavelmente ainda continuam mantendo) contatos de alto nível com esse grupo terrorista através do senador John McCain, a quem Obama entregou a execução de várias operações secretas do governo dos EUA. Como provam várias fotos, em maio de 2013, um mês depois de ter fundado o Estado Islâmico, Ibrahim al-Badri – o terrorista e hoje auto proclamado “califa”, que adotou o nome de guerra de Abu Bakr al-Baghdadi – reuniu-se clandestinamente na Síria com o senador McCain. Enquanto isso e numa tentativa cínica e canhestra, Obama tenta defender as aparências declarando que “continuamos a enfrentar uma ameaça terrorista” porque “não podemos apagar do mundo todos os rastros do Mal”.

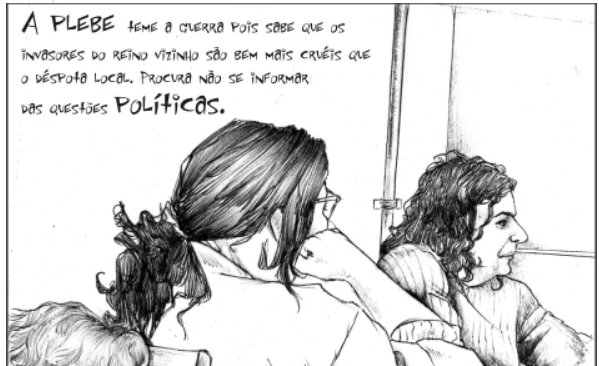
Não bastasse isso, os EUA em 2013 patrocinaram abertamente um golpe de estado nazi-fascista na Ucrânia que desintegrou o país e elevou perigosamente o nível das tensões político-militares com a Rússia, fato esse que coloca o mundo numa nova espiral de instabilidade com desdobramentos imprevisíveis.

O que podem os cartunistas contra tudo isso? O que podem penas, lápis e pincéis contra exércitos imperialistas e seus tanques, supersônicos, frotas, mísseis, canhões e drones? Muito pouco, por certo.

Mas como se sabe que guerras não são ganhas somente em campos de batalha, fica aqui a nossa contribuição para a luta conta essa insanidade que é a guerra. Boa parte do material publicado foi feito logo após 2005. Como não tivemos condições de publicá-lo naquela época, o fazemos agora acrescido de novos cartuns, o que dá a esse livro um caráter retrospectivo e atualizado, como um modesto testemunho dos cartunistas sobre esse período da história.



Alisson Affonso



Nas reflexões a respeito das bondades passivas, consegui isentar este projeto de tal classificação.

Confesso que não me sinto tão apático, diante a todas estas questões conflituosas que derubam vários conceitos de paz, e tranquilidade entre os povos. Lutar contra a guerra com papel e lápis na mão é encontrar alguns instantes de felicidade solitária: é você, seu suporte, suas idéias, traço e toda indignação que ganha, através de formas, um veículo de conceito e expressão.

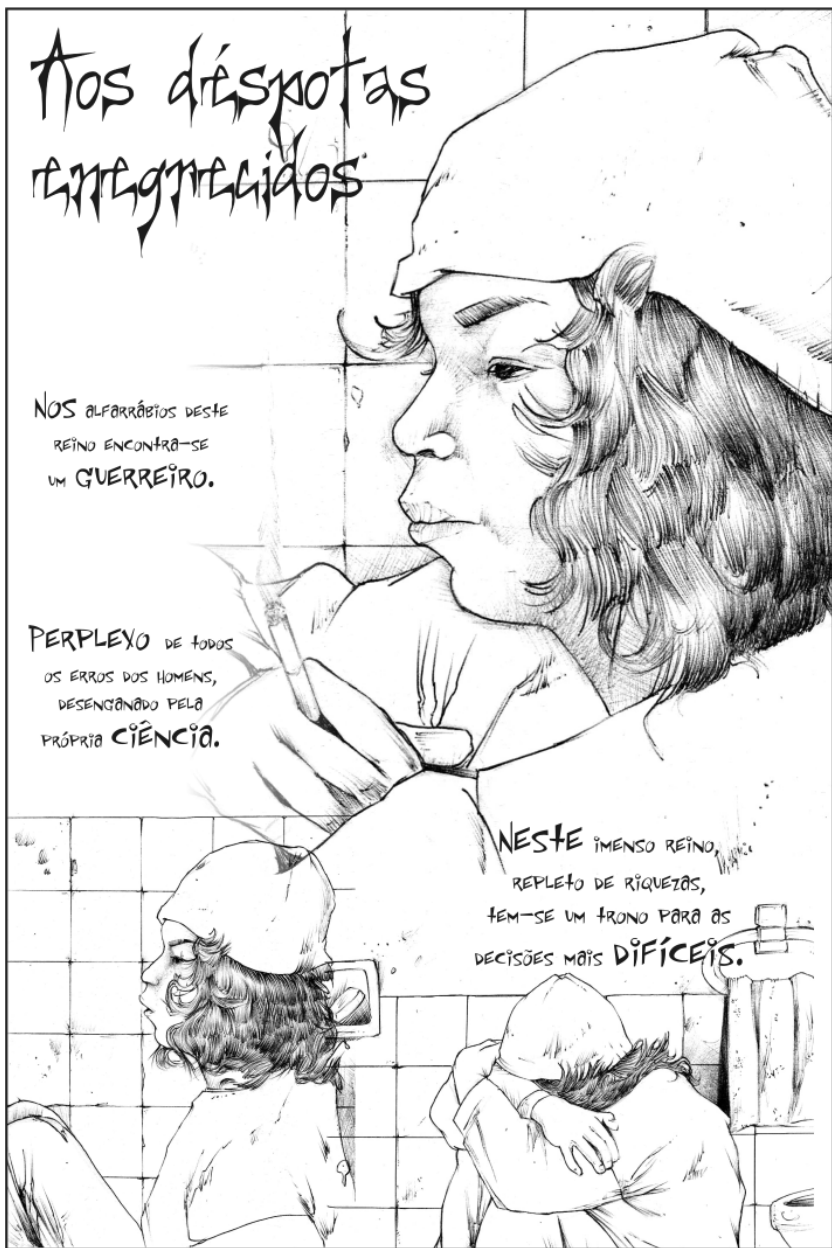
Alisson Affonso é editor, cartunista e quadrinista do Jornal Peixe Frito, além de professor de Desenho no projeto “Nos Trilhos da Cultura” no Artestação- Cassino. Participou dos Livros Edição de Risco (coletânea da Grafar- Grafistas associados do RS) e Tatu Serelepe de Eloísa Antunes Maciel.

Aos déspotas entregados

NOS alfarrábios deste
reino encontra-se
um GUERREIRO.

PERPLEXO DE TODOS
OS ERROS DOS HOMENS,
DESENCANADO PELA
PRÓPRIA CIÊNCIA.

NESTE imenso reino,
repleto de riquezas,
tem-se um trono para as
DECISÕES MAIS DIFÍCEIS.



PARA OS SÚBITOS DESTA REINO,
É UMA HONRA VER O GUERREIRO
PELAS RUAS A CARREGAR SEUS
APETRECHOS DE MATANÇA.

"MARIA, ELAS
ESTÃO ASSALTANDO
O ARMAZÉM!"

OUTROS, BRUTALIZADOS
OU DESCRENTES, AGUARDAM
SOMENTE O FIM DESTA
TUDO. SÃO OS SUBURBANOS
DESTA IMENSO
REINO ORIENTAL.



A PLEBE teme a guerra pois sabe que os invasores do reino vizinho são bem mais cruéis que o déspota local. Procura não se informar das questões **Políticas**.



NO REINO existem os sub-reinos independentes: existem os escravos dos **ESCRAVOS**.

"Vai lá e me traz o café!"

E existem os que estão exilados. São súditos de um reino extinto.



COM O TEMPO O REGIME SE DISTENDEU
E PERMITIU OS VELHOS VÍCIOS DO OCIDENTE.

A CORTE PASSOU
A ENTENDER QUE OS
SÚDITOS TAMBÉM
PRECISAVAM
SENTIR A VIDA.



MESMO ASSIM O
REINO GERAVA
EMPREGO E RENDA
NAS SUAS FORÇAS
DE DEFESA.
ERA A GARANTIA
DE UMA BOA
CARREIRA
MILITAR
PARA OS
MAIS JOVENS.

E COMO

NUM BOM
REINO, TODOS
FINHAM SEUS
DIREITOS
ASSEGURADOS:
INCLUSIVE O
DE MORRER
DE FOME.



EM TODA DEMOCRACIA DIRECIONADA EXISTE UMA GUERRA DE CLASSES SILENCIOSA.

FIM.

DESENHOS: ALISSON AFFONSO. TEXTO: FABIANO DA COSTA

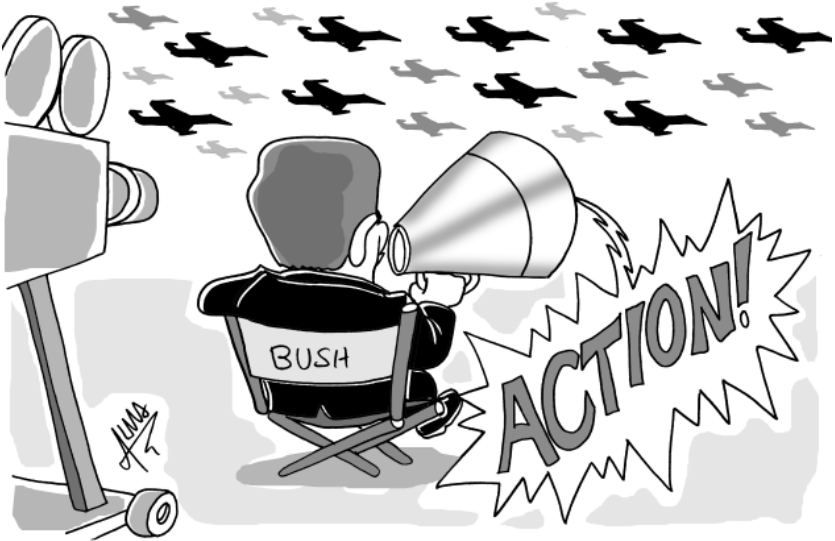


André macedo

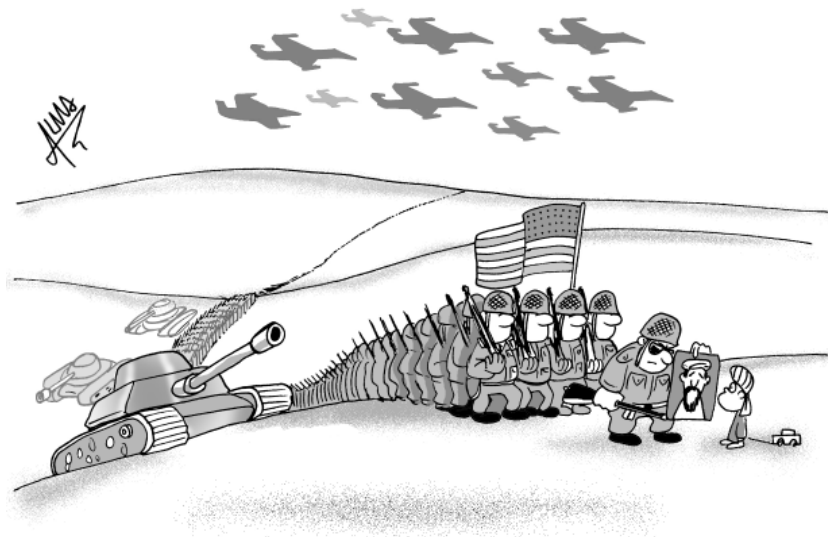


Você quer saber alguma coisa de mim?

Nasci servente de pedreiro. E nunca deixei de ser. Desde lá construí muita coisa. Fiz rir e fiz chorar. Inventei um lugar no mundo. Já saí do meu corpo e vesti outro. Descrevi lugares onde nunca fui. Viajei no tempo e no espaço. Dou nome a demônios e apresento eles a todos os meus amigos na esperança de compartilhar uma forma de enfrentá-los. De alguma forma isso alivia a minha tristeza e aumenta a minha alegria. Sou revolucionário, mas silencioso. Gosto de contar histórias e sinceramente acho que isso resume tudo.







DIREITO DE TRANSMISSÃO



BOMBAS INTELIGENTES



NEGOCIAÇÃO DE PAZ NA PALESTINA





Bendati

in memoriam

Anibal Bendati nos deixou em 16/08/2009. Para homenageá-lo reproduzimos sua auto-biografia para o primeiro Edição de Risco, de 2005 e lido pela sua família, em seu funeral.

"Soy Anibal Bendati nascido em Bragado, el 11 de setembro de 1930, portanto estou na terceira adolescência, naturalizado brasileiro desde 64... E sempre festeje meu aniversário até 1973, quando o libertador Pinochet derrubou e matou Allende, apoiado pela grande democracia americana, que sempre apoiou os golpes na América Latina. E como continuam fazendo no mundo... Bueno, com 17 anos, comeci a desenhar na revista Mundo Boquense, depois em Pobre Diablo, Argentores, Hechos en el Mundo, e outras. Em 1956, fui convidado para ser secretário de redação de uma nova revista semanal humorística, Picardia Universal, que durou 10 edições, porém, sempre temos um porém na nossa vida: ocorreu que esta editora, que tinha uma revista, que publicou uma matéria contra os milicos, que tinham derrubado Perón em 55 e que, por sua vez, não gostaram e simplesmente fecharam a editora e, logicamente, ficamos desempregados... Essa noite, lendo um jornal, Liotta e eu vimos que Lan estava no Rio de Janeiro e tinha chegado a Buenos Aires. Resolvemos ir a falar com ele... Foi um papo bacano... Lan gostou de meus trabalhos e falou que podíamos ir a Rio, que conseguiria emprego... No dia sete de agosto de 1957, chegamos ao Rio e, em primeiro de setembro, comeci a trabalhar na Última Hora e, em fevereiro de 60, vim junto com seis colegas para a UH gaúcha. Com o fechamento do jornal, fundamos a Zero Hora... Posteriormente, comeci a trabalhar na Caldas Júnior até 74, quando comeci a lecionar na Famecos, logo na Fabico até 92, onde me aposentei. Sempre diagramando, reformulando jornais do interior, fazendo peritagens gráficas, charges, capas de livros e outras cositas. Pois a gente não pode parar, pois sempre o corazón gosta de palpar com as cositas de la vida... Em 60, me casei com a lára, uma das primeiras meninas formadas em jornalismo, tivemos duas filhas, Maria Mercedes, bióloga (me deu uma neta Lorena), e Lucia Helena, atriz. Em 98, a lára nos deixou, foi um ano muito duro... Porém, tenho um grande amigo, Asterix, que sempre me acompanha, dando palpites com o rabo abanando... O tempo foi passando, faz quatro anos, conheci a Ruth, uma setentona simpática, viúva e felizmente nos estamos dando bem, as filhas, a neta e o Asterix gostam, e a filha dela também gosta de este portenho, levemente tanguero..."

Enfim, la vida es una milonga y tenemos que bailar siempre..."



Bier



- Desembuche!
- Soldado 738 Bier, sapador mineiro do Pelotão de Comando da Companhia de Comando e Serviço do 61º Batalhão de Infantaria Motorizado. Mais não direi.
- De quem foi a idéia de fazer esse livrinho idiota?
- Não sei do que o senhor está falan...AiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAi... Ai, ai, ai, ai...
- Eu tenho um exemplar aqui comigo. O editor tá foragido. Onde ele tá escondido?
- Não sei, não conhe... AiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAi... Putamerda! Ai, ai, ai, ai, ai, ai...
- Seus companheiros também sumiram. Onde estão eles? Comece com um nome...
- Não sei, na verdade eu nem entendo mais português... AiAiAiAiAiAiAiAiAiAi... AAAAAAIIIIIIIIAAIIIIIIAIIIIIII...
- Onde está guardada a primeira edição? Responda e poderemos negociar a sua liberdade.
- Que edição? O que é iss... AAAAAAAAAAAAAAAAAAAIIIIIIIIIIIII... AiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAiAi... Ai! Ai! Ai!
- Você pediu. Vou ser obrigado a chamar um desenhador pra fazer a sua caricatura!
- Espere aí, espera aí!!! Já comeci a me lembrar de algumas coisas...



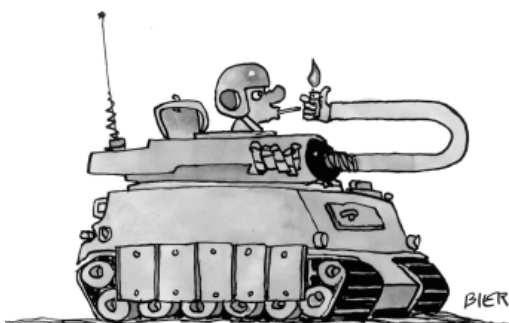


A MAE DE TODAS AS BOMBAS





TANQUE PARA "FOGO AMIGO" III



TANQUE PARA "FOGO AMIGO" II



TANQUE PARA "FOGO AMIGO"







biradantas

Nasceu em 1963, em São Paulo. Mora em Campinas desde 1988. Trabalha com com ilustrações e charges desde 1979.

Foi desenhista do gibi “Os Trapalhões” (Bloch) de 1980 a 82, e intercalador de desenho animado no Estúdio Briquet (Bond Boca) em 85, quando se tornou membro da AQC (Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas) de SP.

Fez HQs para Pântano, Tralha, Porrada, Megazine, Sem Essa, Garagem Hermética, A mosca no copo de vidro, Front, Miseria, Escala Educacional (Memórias de um Sargento de Milícias, D. Quixote, O Ateneu), Quantum Spies (Coreia do Sul) e Ziniol (Polônia). Charges e ilustras para Bundas, Caterpillar, Eaton, IBM, 3M, Rockwell Fumagalli, Rigesa, Unimed, Anglo, Retrato do Brasil, Folha da Tarde (SP), Diário do Povo (Campinas), Pasquim21 e jornais Sindicais.

Colabora com as Agências de Design Grafos, Território da Criação e Conexo. Participou de livros de Cartuns e Tiras da Editora Virgo como “Brasil, 500 anos”, “Fome de ver estrelas”, “Tiras de Letras”.

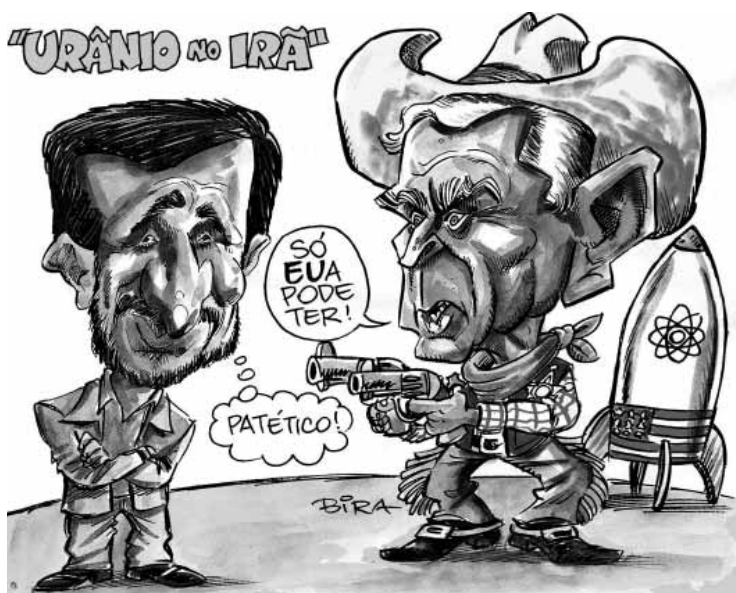
É professor de charge, cartum e caricatura na Escola de Arte Pandora, em Campinas. Atualmente é contratado pelo Sinergia, Sindae e Sindipetro. Publica charges e caricaturas na charge-online e em seus blogs, tiras em quadrinhos do Tatu-man diariamente no jornal Correio Popular. GANHOU prêmios em Belo Horizonte, Piauí, Araras, Ribeirão Preto, Chipre, Volta Redonda, China, Sérvia, Paraguaçu Paulista, Angelo Agostini e HQ Mix.

Expos: WCC e Sicaf (Coreia do Sul), 4ºMundo (Piracicaba), FIQ-BH (Blues&Soul), Girona (Personas Catalãs), Sardegnia (Fratelli d’Italia), Italia (Trasimeno Blues) e Croácia (Festival de Blues).

Palestrou duas vezes na Coreia do Sul: WCC (World Comics Conference, 2005) e BICOF (Bucheon International Comics Festival, 2011).

Representou o Brasil no Fibda (Festival de Bande-dessinée da Argélia) em 2013 e 2014 (como jurado do festival e curador da Linha do Tempo de 145 anos de história do Quadrinho brasileiro).

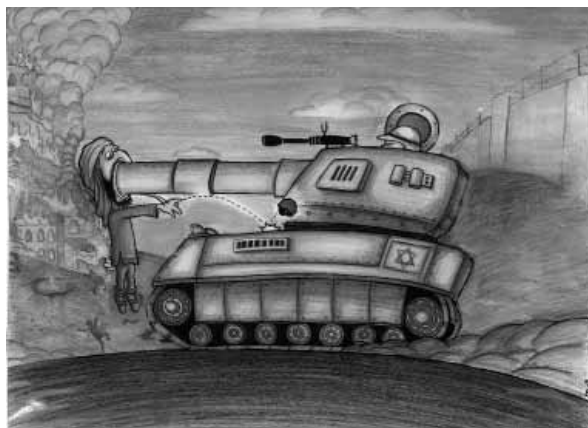








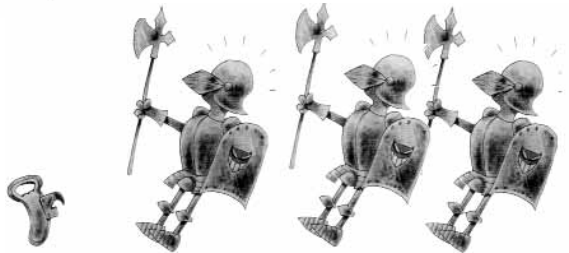
Bruno Ortiz



Dizem que Bruno Ortiz é mestrando e professor de história, estudante de artes visuais e lateral direito na várzea. Mas como aprende mais do que ensina, estuda menos do que seus professores gostariam e ainda está buscando a titularidade no time, resolveu desenhar. Já ganhou prêmios em salões de humor, figurinhas da copa e palitos de picolé. Nascido em 1982, porto alegreense criado na Vila Jardim, Bruno busca uma interface entre quadrinhos e educação desde muito cedo quando ainda desenhava nas classes da antiga escola pública. Seu trabalho pode ser conferido no facebook e no blog mais acessado pela sua família, o www.brunortiz.blogspot.com



Cado



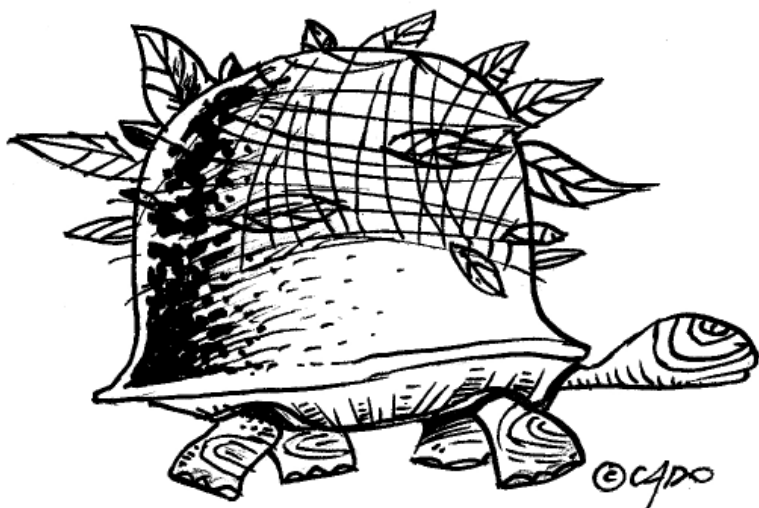
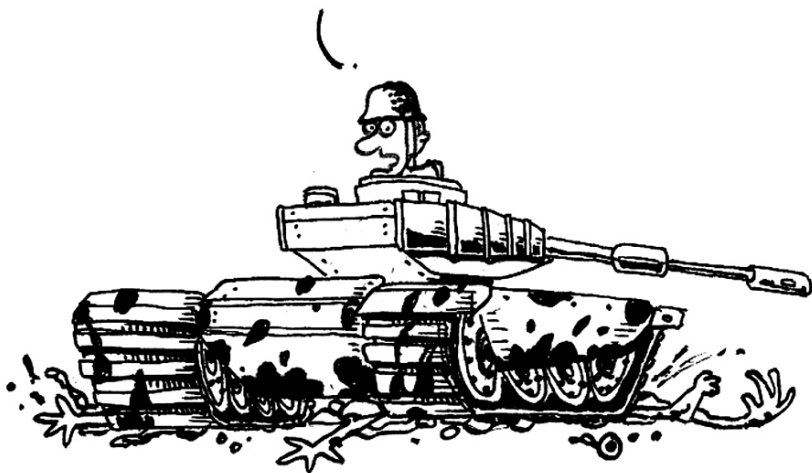
Ricardo “CADO” Garcia Bottega, é portoalegrense da gema, lá dos idos de 1960. Como já rabiscava nas paredes de casa, resolveu aprimorar seu traço fazendo o IUB curso de desenho por correspondência.

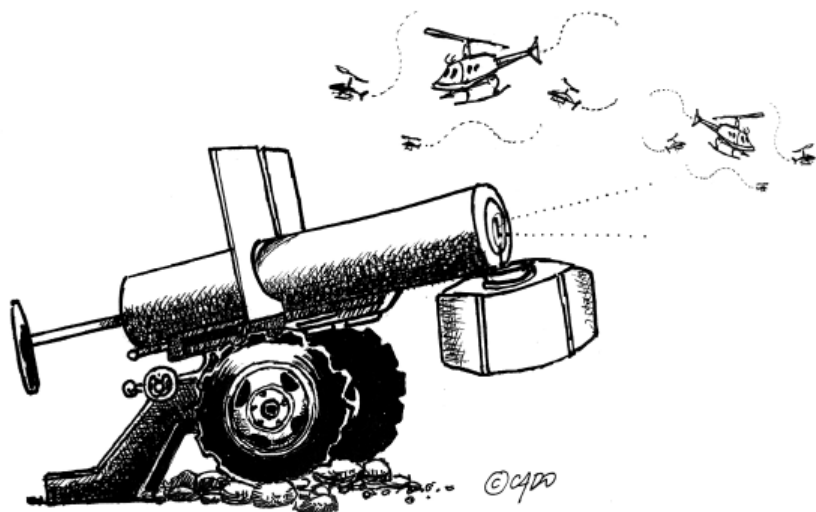
Depois da escola veio o vestibular e a formatura em Comunicação Social na PUC e o pós em Propaganda e Marketing pela ESPM. Hoje, além de Diretor de Criação da Escala, é professor na Graduação da ESPM Porto Alegre.

Publicitário e ilustrador de vários livros infantis (Caderno de Temas, O Baú do Gogó, As minhocas também amam...), colaborou em vários periódicos, entre esses o Pasquim, Revista Duas Rodas, Jornal do Comércio e Folha da Tarde. Obteve prêmios no Salão da Propaganda Gaúcha (melhor ilustrador) no Salão Internacional de Desenho de Imprensa (melhor caricatura), Salão do Piauí, Salão de Volta redonda, entre outros. Participou de várias mostras coletivas de humor: Piracicaba, Bélgica, Canadá, Turquia, Espanha. Por ocasião do Fórum Social Mundial, teve um cartum estampado nas páginas do Jornal Francês le Monde. Coursou o Atelier Livre da Prefeitura e de lá saiu produzindo trabalhos para individuais em São Paulo e Porto Alegre e várias mostras coletivas. Como publicitário acumula premiações expressivas como o Leão de Cannes (único no RS), publicação na revista Archive - a biblia da propaganda mundial, short list no Clio Awards. Prêmio Abril e Colunistas nacional.



SARGENTO:
AGORA A CAMUFLAGEM
FICOU PERFEITA.

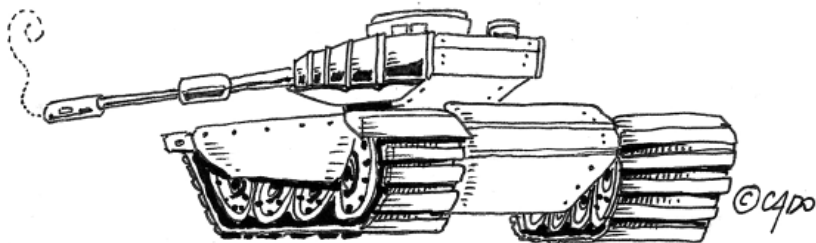




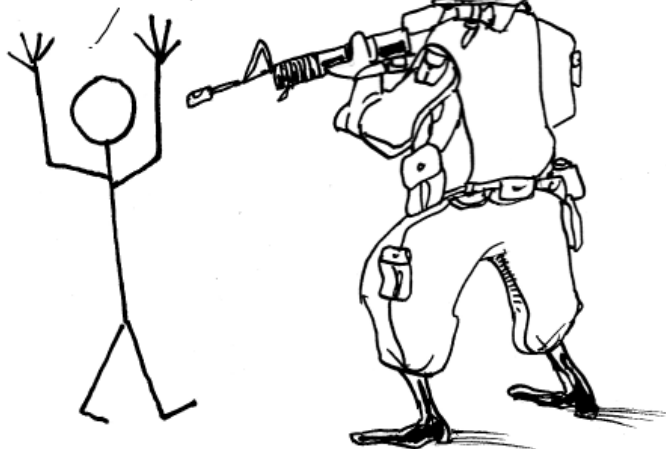
PARABÉNS
A VOCÊ...!



QUEM FOI?!



A COISA SEMPRE
ESTOURA DO LADO
DOS MAIS FRACOS!



SARGENTO!
NÃO TINHAM
PROIBIDO
AS ARMAS QUÍMICAS
E BIOLÓGICAS?





Canini

in memoriam



Renato Canini nasceu em Paraí, em 1936, e cresceu em Barril, hoje conhecida como Frederico Westphalen. Aos 10 anos descobriu o cinema e os gibis como 'O Guri', 'Lobinho', 'Vida Infantil', entre outros. Começa a trabalhar profissionalmente em 1957 na revista Cacique, editada em Porto Alegre. Colaborou para o Correio do Povo, Pasquim, Pancada e a revista Recreio da Editora Abril.

Nos anos 1970, assumiu a revista do Zé Carioca, onde transformou o papagaio em um tipo caracteristicamente brasileiro, acrescentando as favelas aos cenários das histórias, o que desagradou os editores norte-americanos, de tal forma que acabou sendo dispensado por isso.

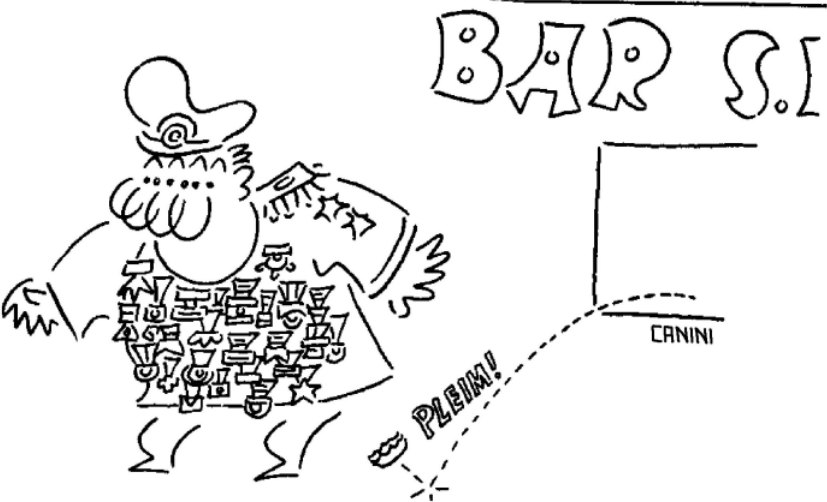
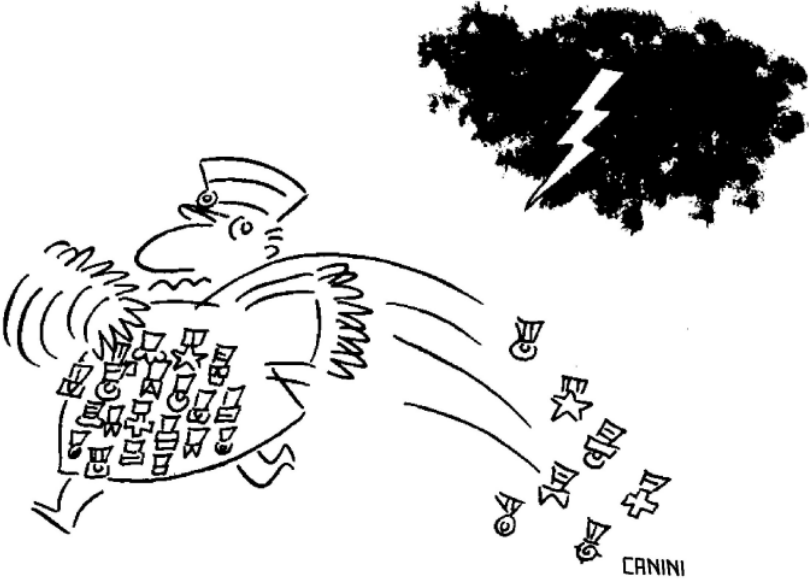
Criou também várias personagens como Kactus Kid, uma sátira aos caubóis, o cangaceiro Zé Candango, o Dr. Fraud e o indiozinho Tibica que, já em 1978, abordava o tema ecologia e a questão indígena.

Em 1992, foi homenageado pelo I Salão Internacional de Desenho para Imprensa. Em 2002 ganha o Troféu HQMIX com o título de Grande Mestre. Ganhou uma publicação especial da série Grandes Mestres Disney, por voto popular, em 2005. Em 2009 é homenageado pelo 6o Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte, MG.

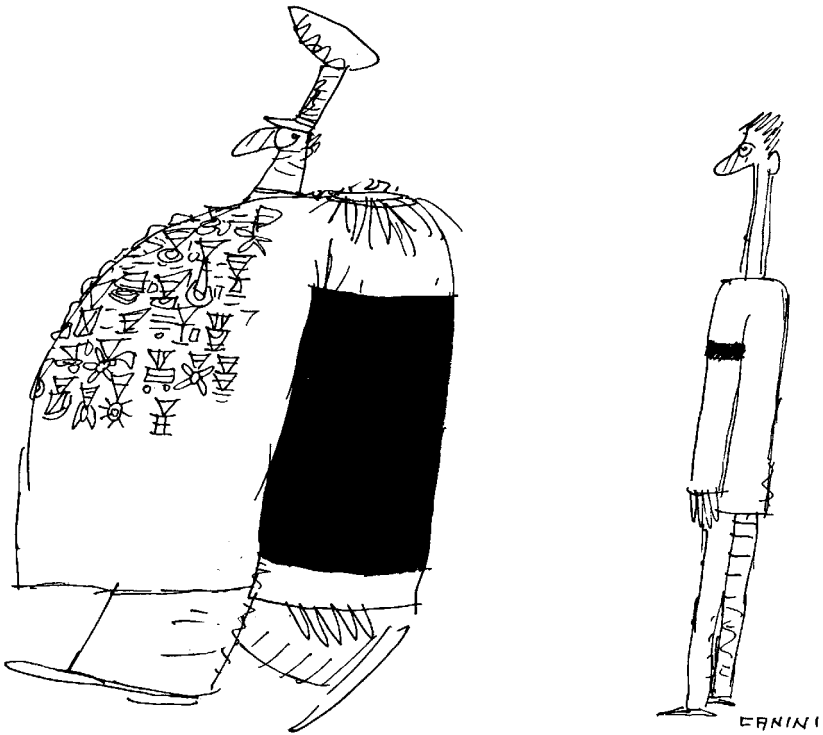
Em 2012 publica o livro Pago pra Ver, uma coletânea com seu trabalho autoral sobre o gaúcho e a sua vida no pampa, editado pelo IEL e CORAG.

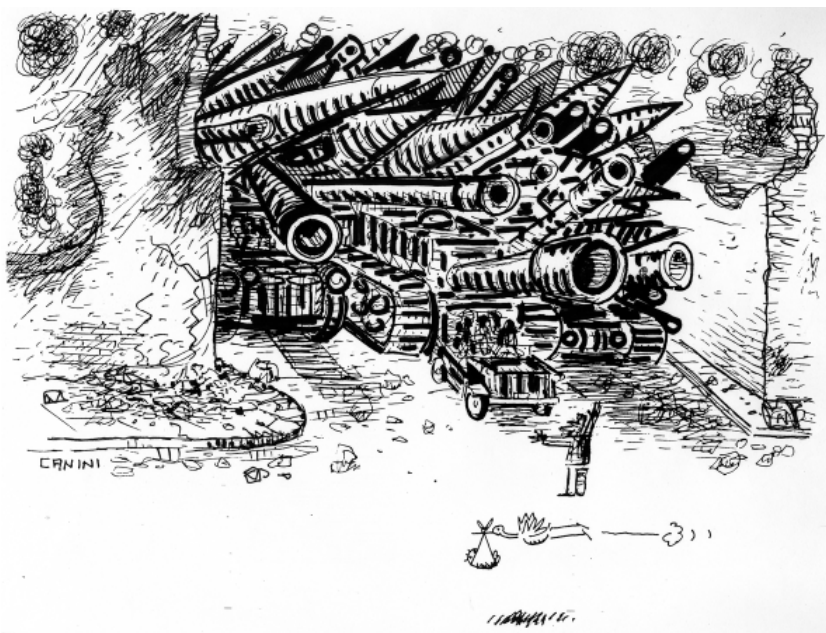
Faleceu em 30 de outubro de 2013, aos 77 anos.

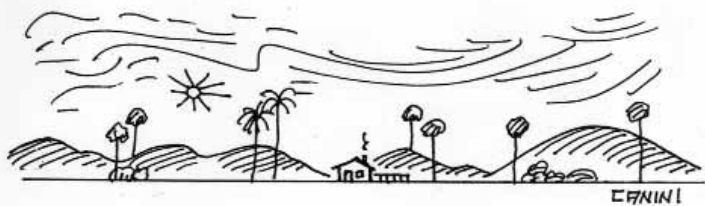










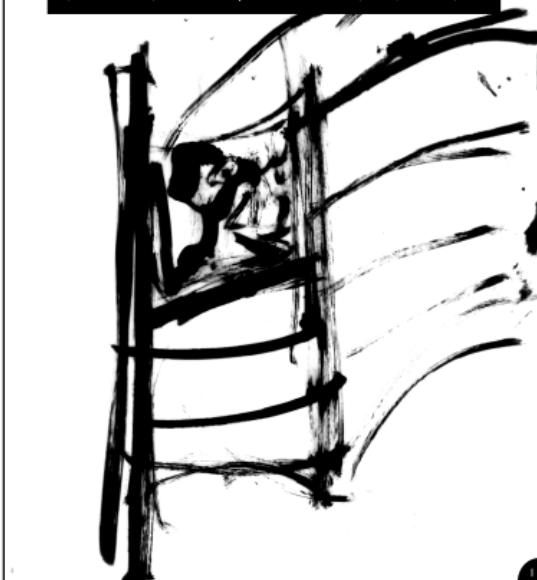




Carlos Ferreira

Casa Elevada

FOI VISTO UM SINAL NO CÉU:
ERA UM GRANDE DRAGÃO VERMELHO, QUE TINHA SETE
CABEÇAS E DEZ PONTAS, E NOS SEUS SETE DIADEMAS,
A SUA CAUDA ARRASTOU A TERÇA PARTE
DAS ESTRELAS DO CÉU, E PRECIPITOU-AS NA TERRA.



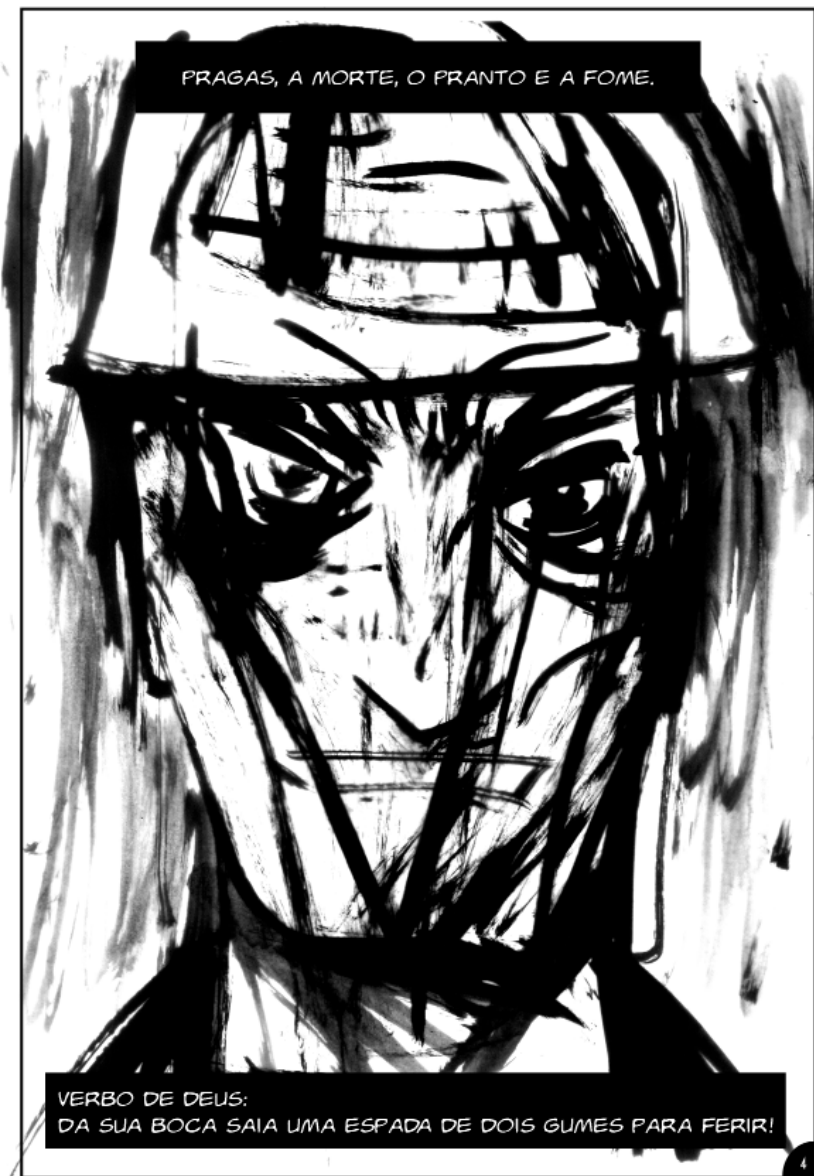
Desculpem! Na maioria das vezes, tento evitar esses espaços de dizer quem sou e o que fiz. Quem eu sou não importa muito, acho o que fiz até aqui é dispensável referenciar. Mas curto muito fazer e ler quadrinhos. Minha batida com a nona arte é mais autoral. Quem está atrás das criaturas sempre me chamou mais atenção que as personagens. Busco me expressar de acordo com isso. Uma eterna e conflitante busca por espaço à identidade. Conto histórias compulsivamente nos quadrinhos, no cinema, na televisão, na literatura e na música. Faço isso há décadas, desde os anos 80. Vivo em Porto Alegre, com a minha esposa e os meus dois filhos. Sou cético com o mundo e ateu ...o que dizer mais que isso?

NO DRAGÃO EU VI UMA DAS SUAS CABEÇAS COMO FERIDA DA MORTE, DEPOIS DE SE LEVANTAR DO MAR COMO UM LEOPARDO, COM PÉS DE URSO E A BOCA DE LEÃO. BLASFEMOU COISAS ARROGANTES E DERAM A ELA O PODER DE FAZER A GUERRA. ADORARAM A BESTA COM O PODER SOBRE TODAS AS TRIBOS, POVOS LÍNGUAS E NAÇÕES.



OPEROU GRANDES PRODÍGIOS DE SORTE ATÉ
DESCER O FOGO DO CÉU SOBRE A TERRA.





TOLOS E CEGOS POR CRER NA FORMA,
PROFETIZARAM A TERRA PROMETIDA OU O ENRIQUECERAM
COM SANGUE NEGRO DO SATÃ.



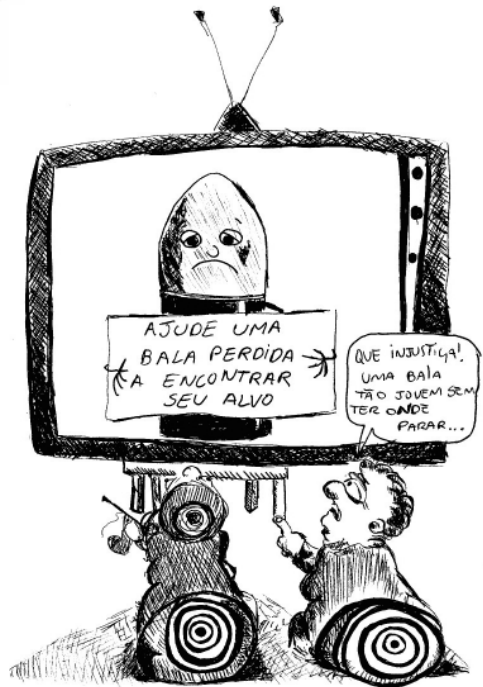
VENHAM À CASA ELEVADA CONTORNANDO O
JARDIM DA SERPENTE.
BUSH E BIN LADEN ESTÃO LÁ DENTRO EM ORGASMOS.
AMANTES INSEPARÁVEIS.



LEVANTA-TE E MEDE O TEMPLO, O ADORADO ALTAR.
TU QUE É CORDEIRO LANÇA A TUA FOICE CEGA, POR QUE É
CHEGADA A HORA DA TERRA SECAR EM PÓ.
DEPOIS VI NO CÉU OUTRO SINAL ADMIRÁVEL:

TEXTO E DESENHOS CARLOS FERREIRA
WWW.CASAELEVADA.COM CARLOS@CASAELEVADA.COM

Cláudia Borba



Cláudia. Pomba. Conhecida também como Pomba Cláudia. Entre café e rebiscos, passa a rotina árdua e bipolar, ora sendo professora, ora inventando narrativas catárticas em desenhos, filmes e contos. Vive em Poa e se alimenta da pipoca dos transeuntes.



Sobrado! VOCÊ ESTÁ
FAZENDO UMA BOMBA
ATÔMICA!

NA VERDADE ESTAVA
TENTANDO DESENHAR UMA ÁRVORE...







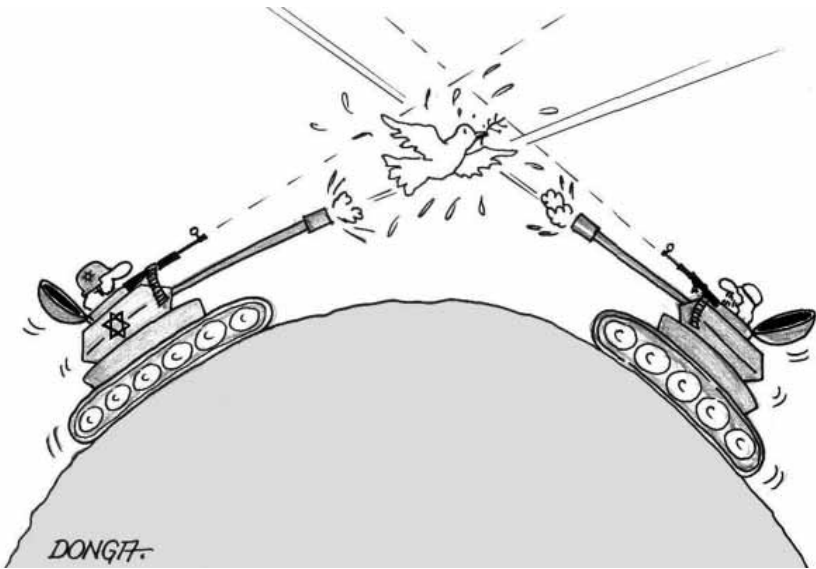
Donga

REPETE COMIGO DE-MO-CRA-CI-A



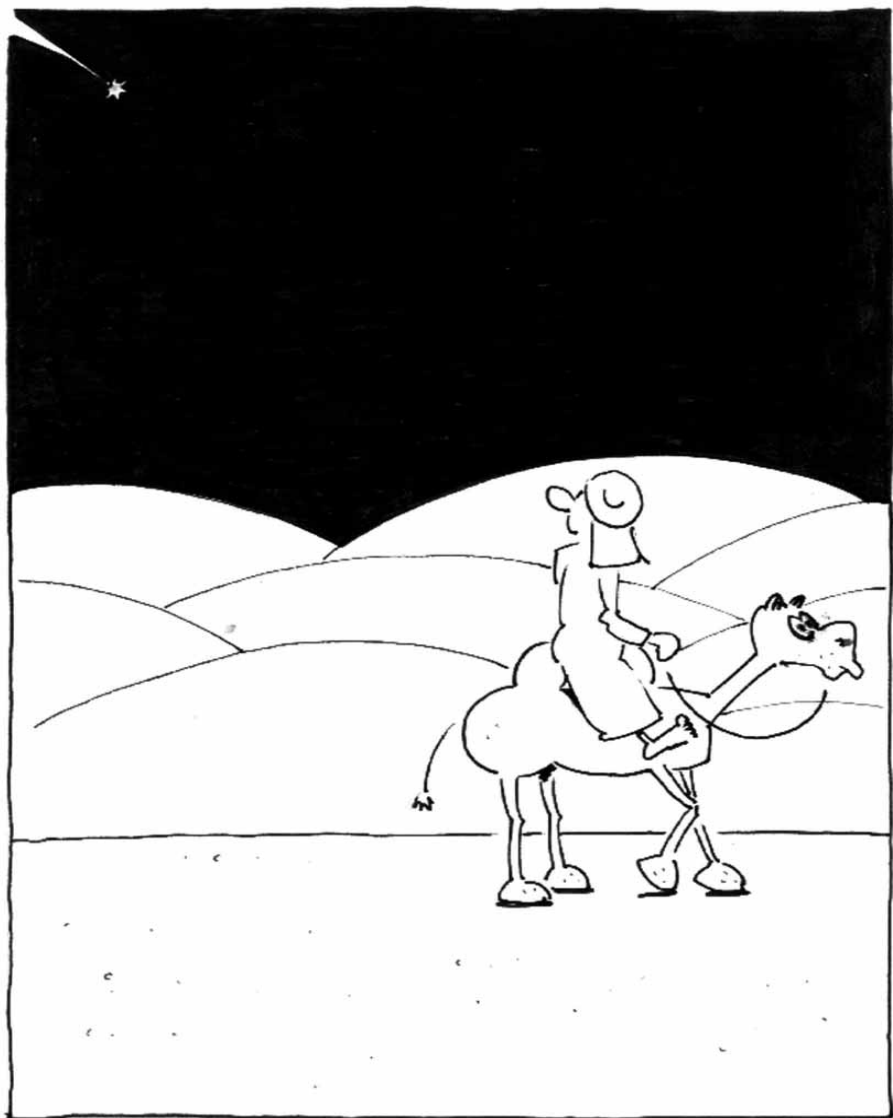
Ricardo Freitas, o DONGA, nasceu em Arroio Grande-RS e desde cedo gostou da arte de desenhar. É cartunista e artista plástico. Kursou a Faculdade de Graduação em Pintura na Universidade Federal de Pelotas. Começou a publicar suas charges no jornal **AG Regional**, no ano de 1986. Já publicou seus trabalhos em vários jornais regionais como **A Folha da Jaguarão**, **Diário da Manhã** de Pelotas e jornal **A Evolução Regional** de Arroio Grande, onde está até hoje. Criou o personagem **Flores da Cuia**, o último dos Trocaudinhos que por muito tempo habitou as páginas do **Jornal do Nativismo**. Participa dos principais salões de humor do país, classificando seus trabalhos entre os selecionados por várias vezes e recebendo menções-honoras em alguns deles. Em 2005, participou do livro **Edição de Risco**, uma coletânea da cartunistas gaúchos organizada pela Grafar. Em sua cidade natal, já recebeu o reconhecimento de seu trabalho por seis vezes através de prêmios **Destaque em Artes**.

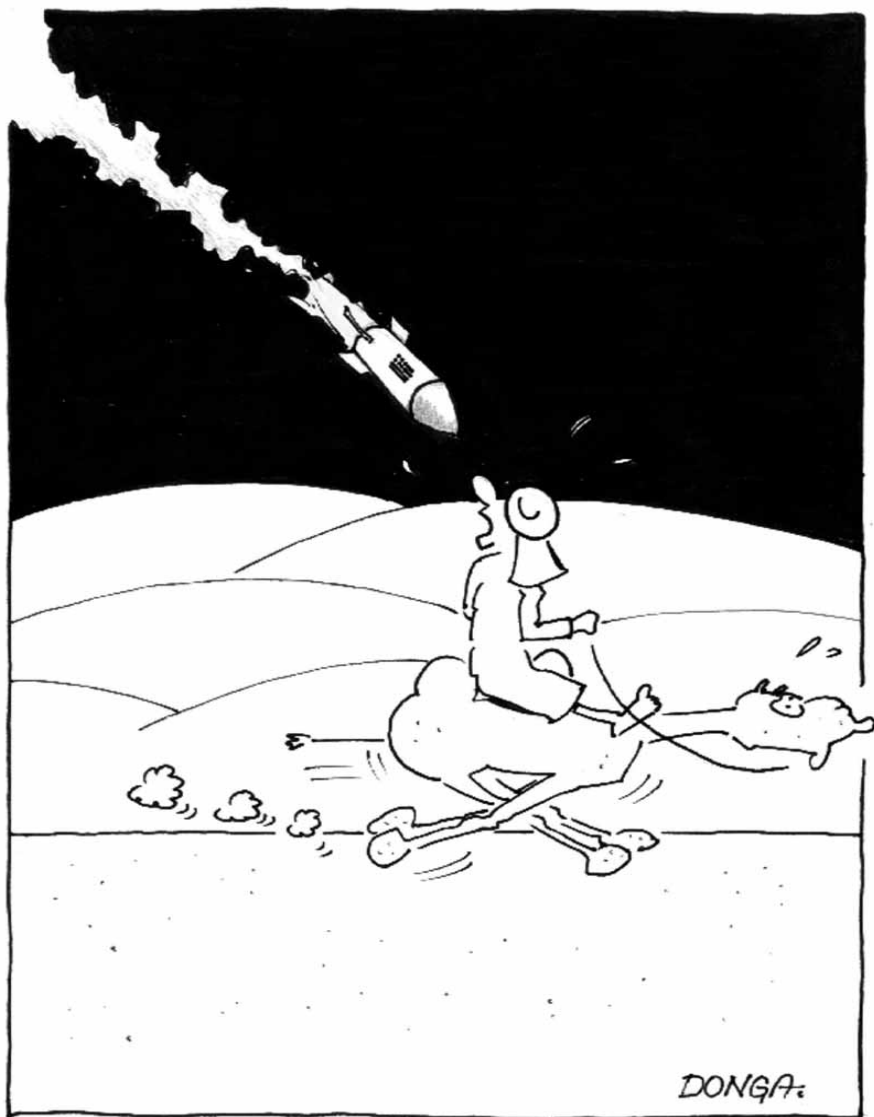
Seus trabalhos podem ser vistos no site www.arroiogrande.com.br.













Doutor insekto

Insekto, pseudônimo de Dr. Insektu's Ovatsug Sagrav Ziul, de Insektron, cidade-estado ao sul do Planeta Insekthox. Como humano disfarçado usa a identidade de Luiz Gustavo Vargas. É pai do Cassiano Gustavo.

Em suas andanças terrestres, desde "28 de julho de 1978" (mais precisamente entre Santo Antônio da Patrulha e Porto Alegre) foi implantado que é filho do médico e escritor Luiz Nicanor e Arlete Vargas, e que escreveu seu primeiro livro de poesias aos 8 anos de idade e publicou aos 10 em 1988.

Desde então, escreveu diversos livros de poesias modernistas experimentais, contos e crônicas, publicando em várias coletâneas, revistas e jornais. Estudou Design Gráfico, faz fanzines, filmes caseiros, histórias em quadrinhos, tiras "Insektron Comix", ilustrações e cartuns undergrounds.

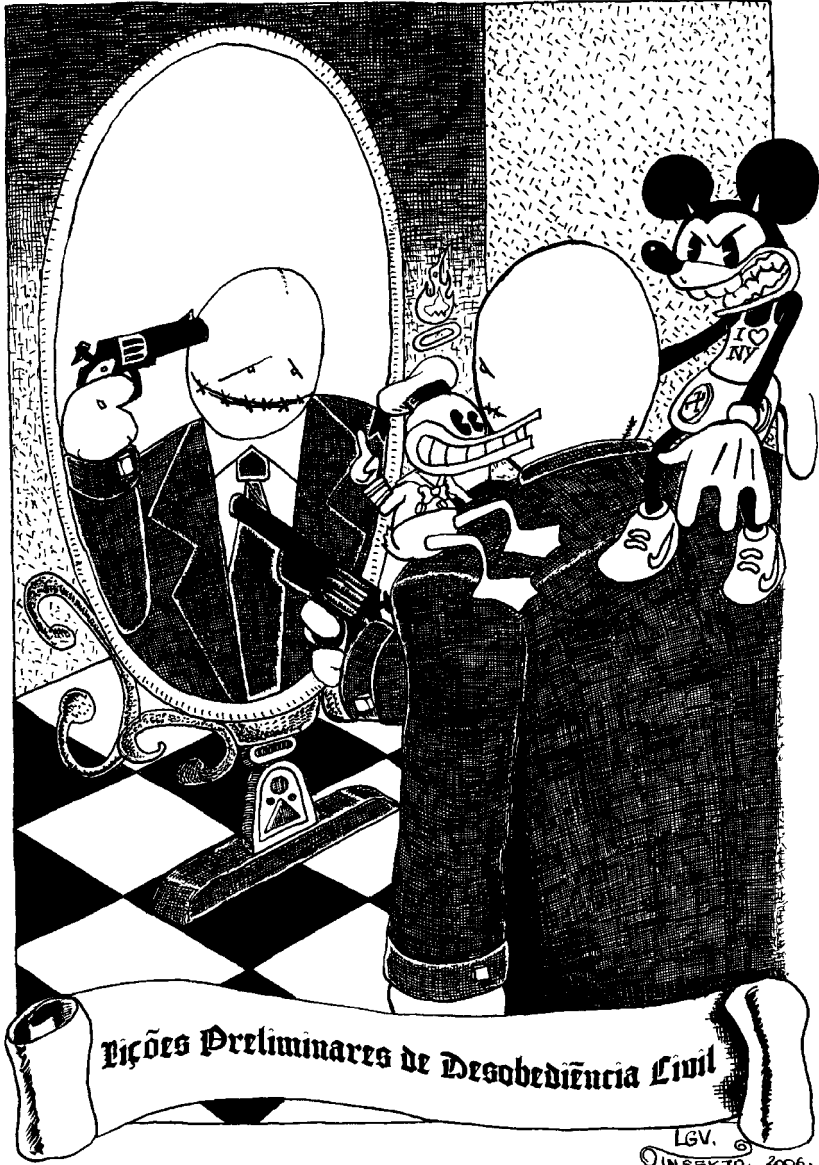
Trabalhou em duas longas metragens para o cinema de animação como assistente de direção de arte e arte finalista no filme "Até que a Sbórnia nos Separe" e intervalador de animação no filme "As Aventuras do Avião Vermelho".

É editor do jornal literário e cultural Da GAVETA Press e dono da Multinacional Inseticida, INK. Reza a lenda que é baixista da banda de conspiração mais famosa do universo: Ornitorrincos.

E-mail: insektron.comix@gmail.com

Blog: <http://insektron.blogspot.com.br/>





Edgar Vasques



“A esta altura do campeonato (2006), eu já desenho profissionalmente há 38 anos. E mesmo tendo nascido após o último grande conflito global aberto (a segunda guerra mundial) nunca pude evitar o tema guerra no meu trabalho como chargista. Como exemplo, selecionei pra este livro charges que cobrem os últimos 25 anos (é, um quarto de século) de guerras ininterruptas: o interminável conflito na Palestina (safrá anos 80), as desastradas intervenções americanas na Somália e no Haiti (85, se não me engano) e, já neste terceiro milênio, as guerras no Afeganistão (2001) e no Iraque (desde 2004).

A esta altura, nós, combatentes da imprensa também queremos paz...”



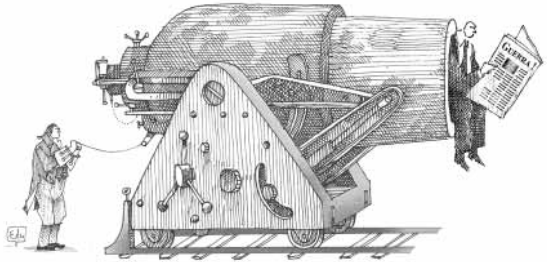








Edu

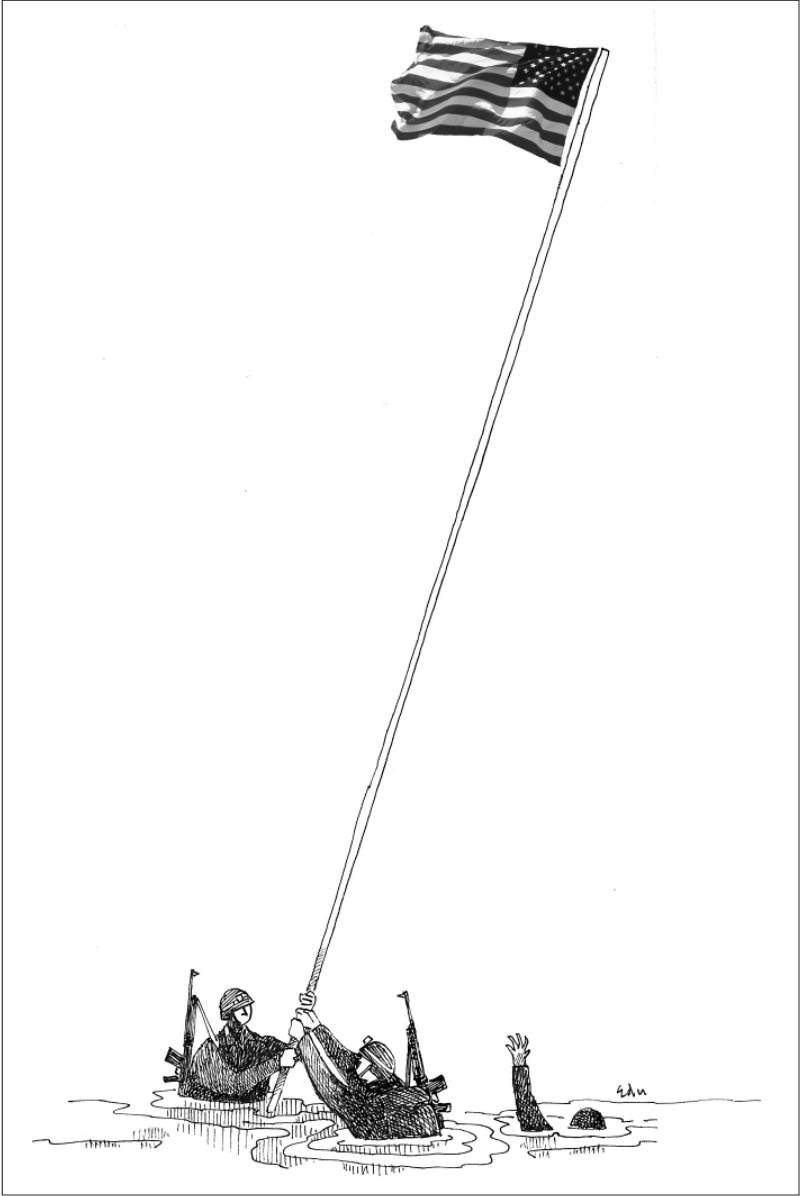


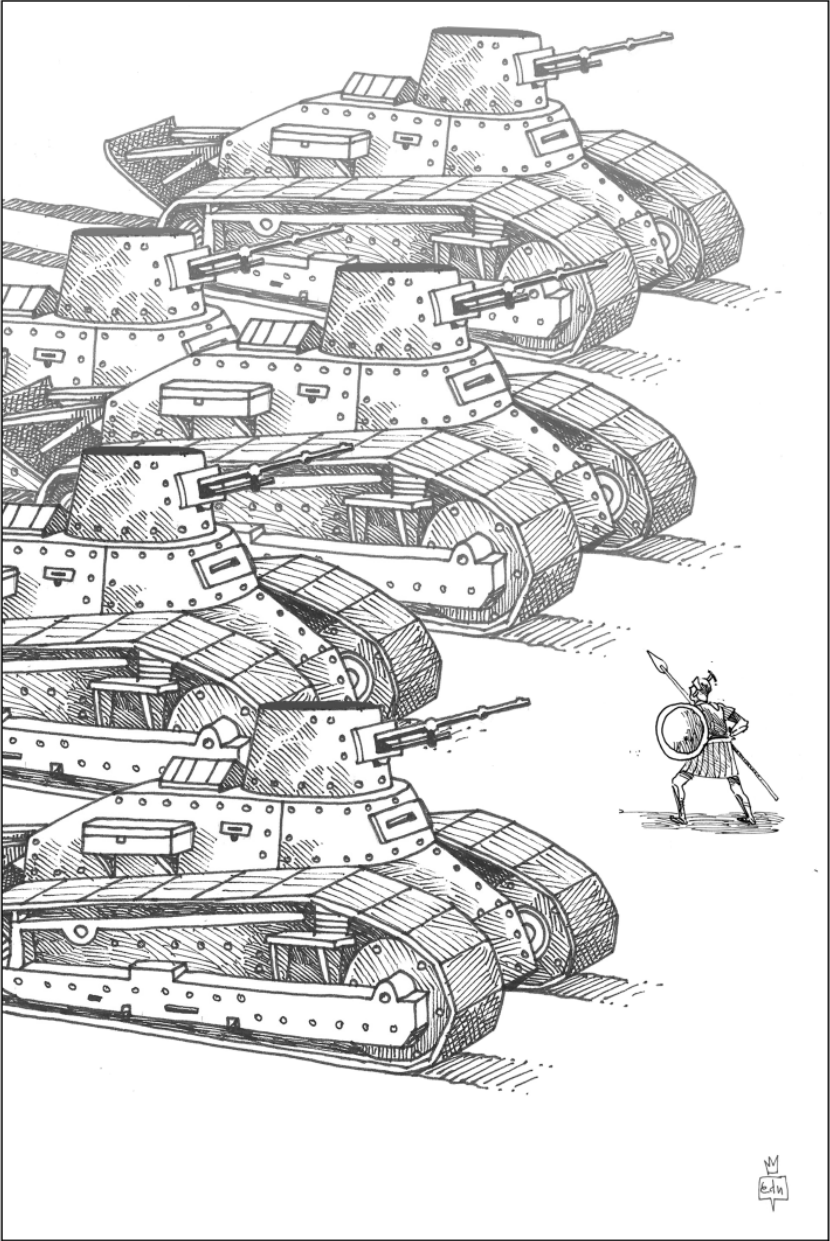
Eduardo Reis de Oliveira nasceu em Porto Alegre no dia 20 de março de 1962.

Segundo sua mãe, ele desenha “desde os dois anos de idade”. Ganhou uma caixa de lápis de cor na escola por ter tirado o segundo lugar num concurso de melhor desenho do dia das mães.

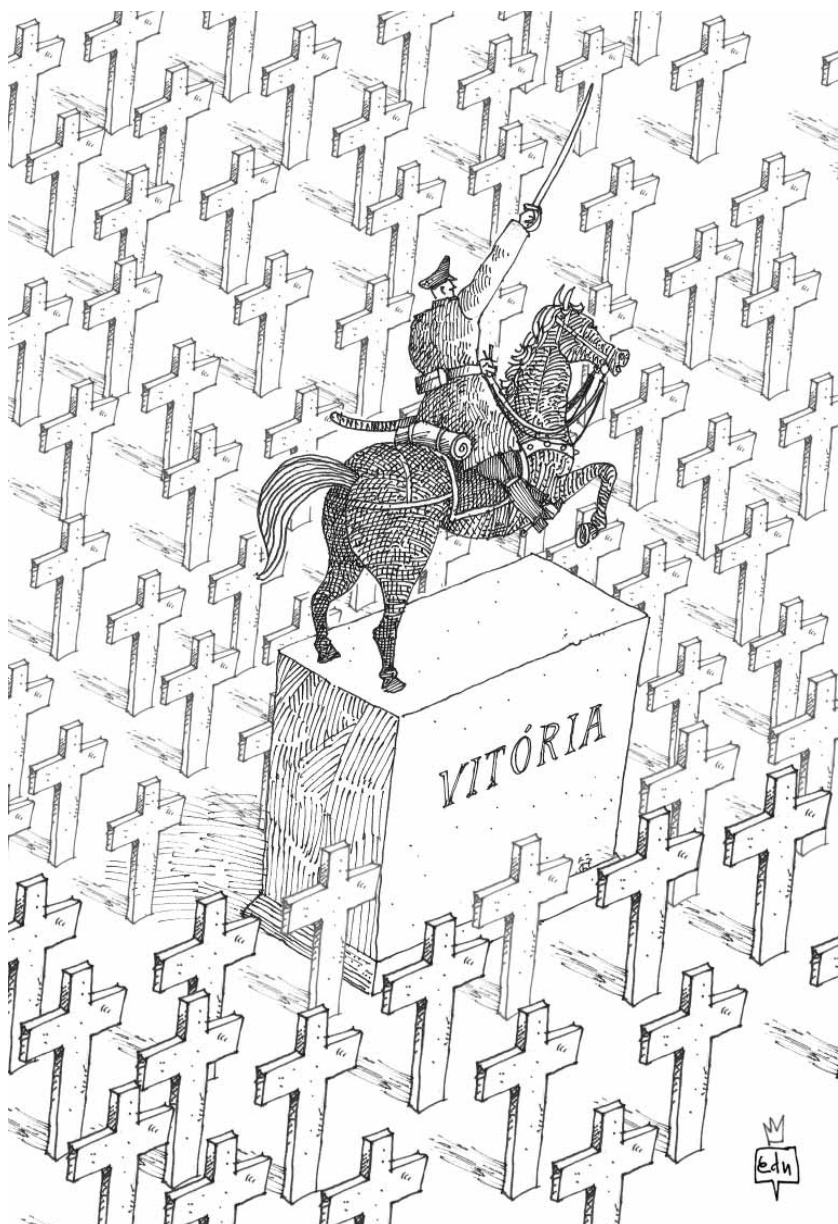
Foi aluno do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre e do Instituto de Artes da UFRGS.

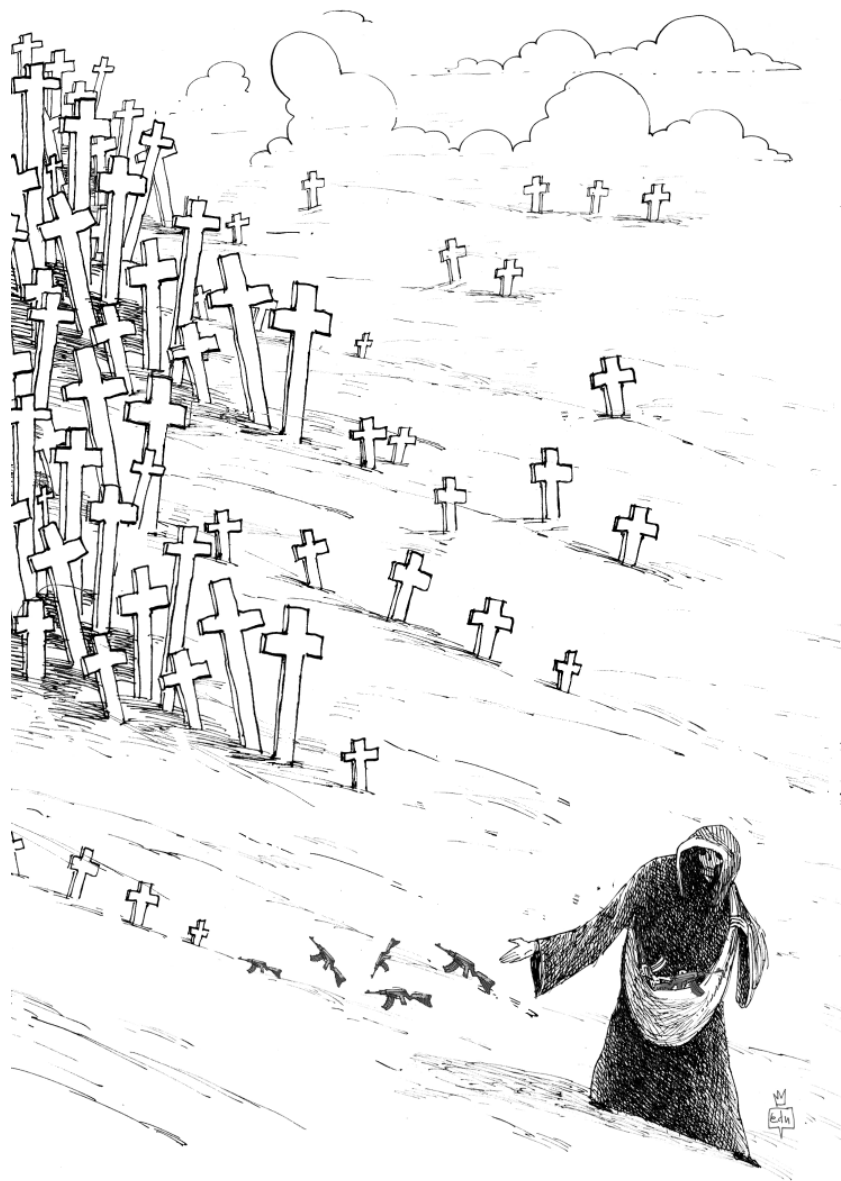
Depois de grande, ganhou alguns prêmios como ilustrador no Salão Internacional de Desenho para Imprensa, em Porto Alegre, e na 20ª edição do The Best of Newspaper Design (1998) nesta mesma categoria. Trabalha como ilustrador freelancer para revistas, editoras e há 24 anos para o jornal Zero Hora.













Eduardo Medeiros



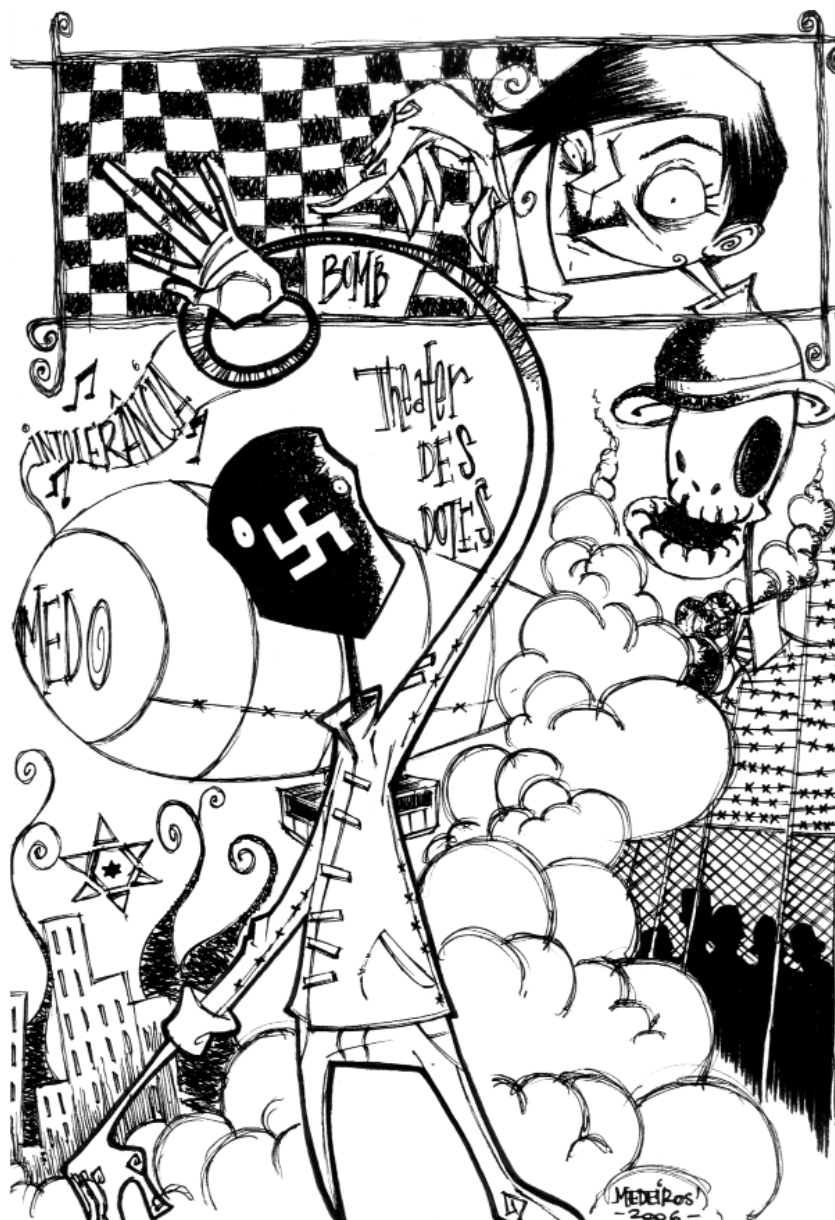
Nasci em 82, mais precisamente no dia do amigo de 1982, desenho desde que me entendo por gente e isso não faz tanto tempo assim, mas vivo do desenho e de desenho a uns 4 anos. Eu desenho sempre e se possível a toda a hora, tenho um caderno que sempre me acompanha e outros cadernos que estão espalhados pela minha casa, que por falar em casa não é uma casa, é apartamento. Já illustrei bastante coisas, camisetas, ilustrações pra jornais, revistas, hq para sites e outros confis que eu neim me lembro, jah participei de uma exposição sobre super-heróis com amigos que são importantes para mim, mas produzo sempre e principalmente pra mim. Trabalho em tempo integral com ilustrações, storyboards e animação, jah fiz alguns comerciais como a dos caçados "Bibi", participei da campanha dos montros da RBS, do curta metragem "Leonel pé-de-vento" prêmiado em gramado nesse ano e do longa metragem "Wood & Stock- sexo orégano e rock and roll" com os personagens do cartunista Angeli, que entra em cartaz esse ano. Agora tô produzindo uma hq para um livro e participando da animação de 2 documentários e sempre desenhando no caderno que me acompanha sempre.

VERÃO EM AUSCHWITZ 45'

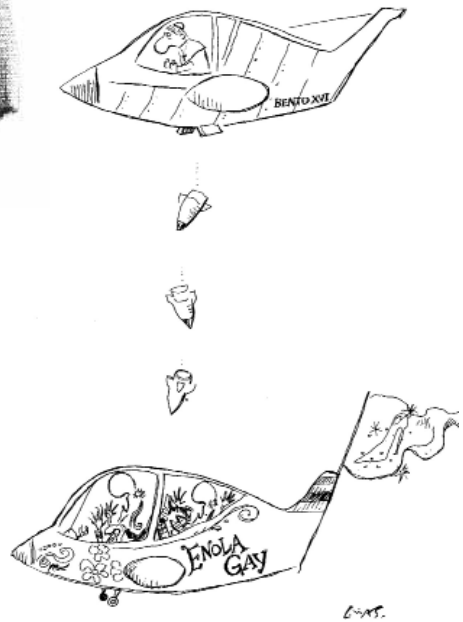


MEDEIROS
-2005-

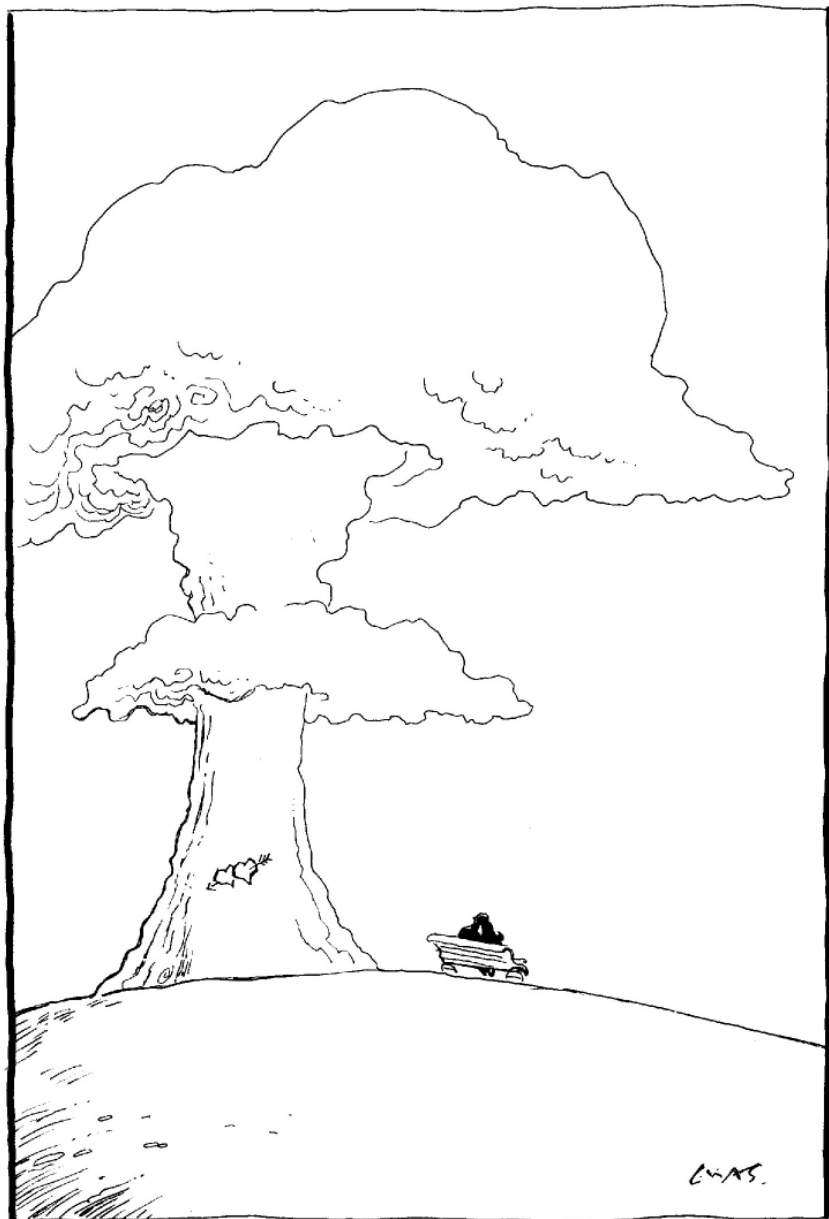


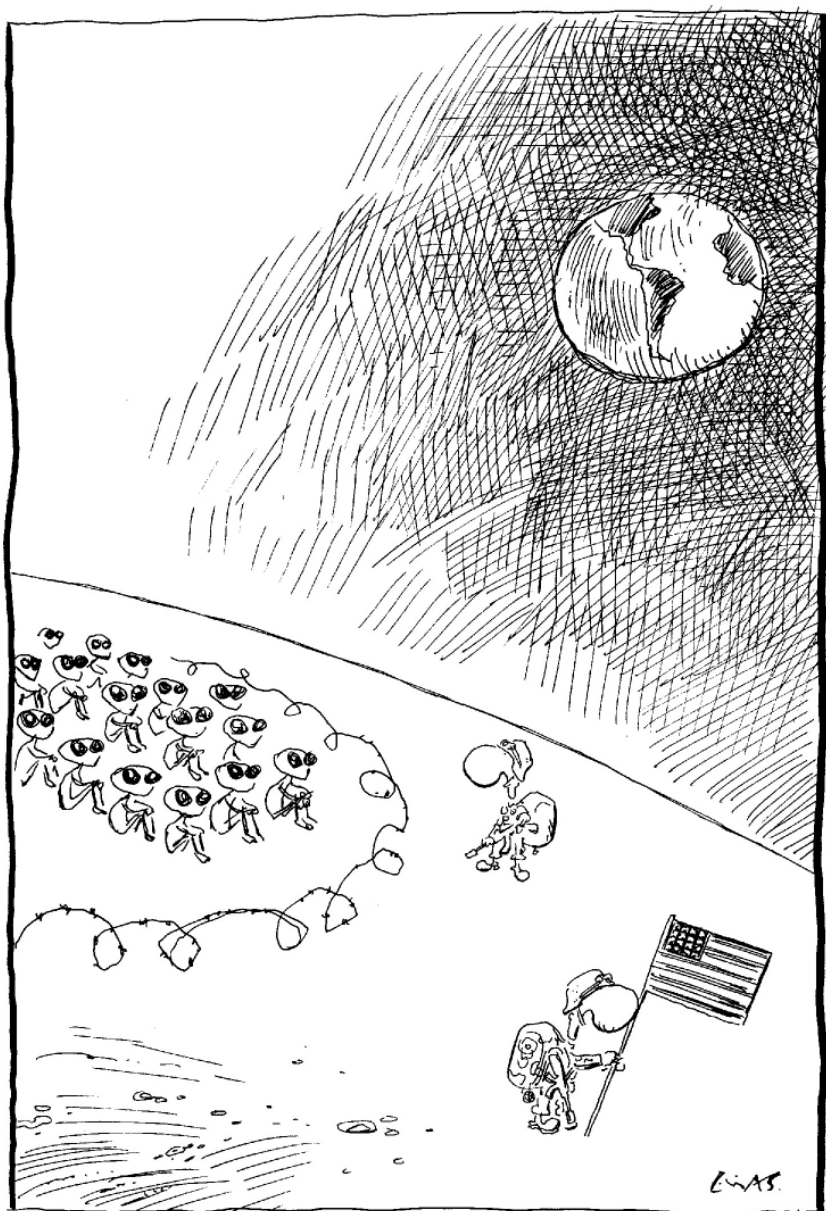


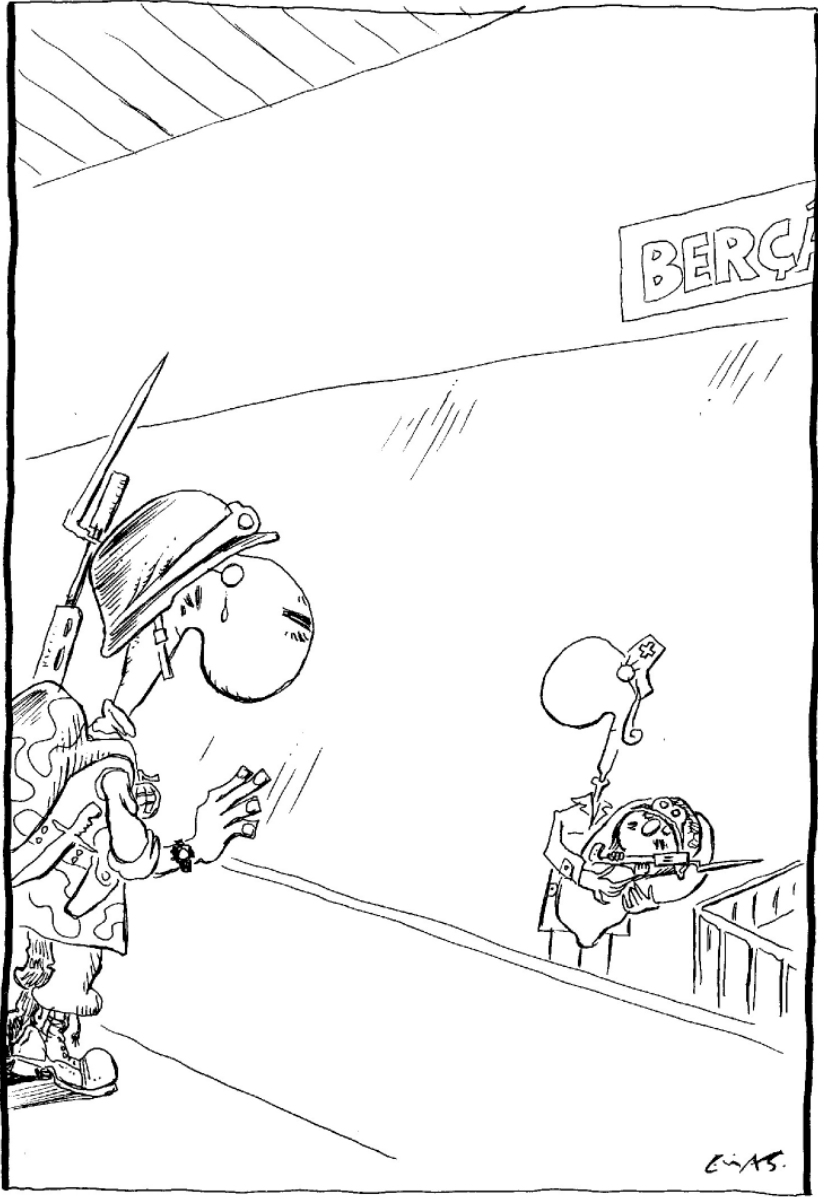
Elias

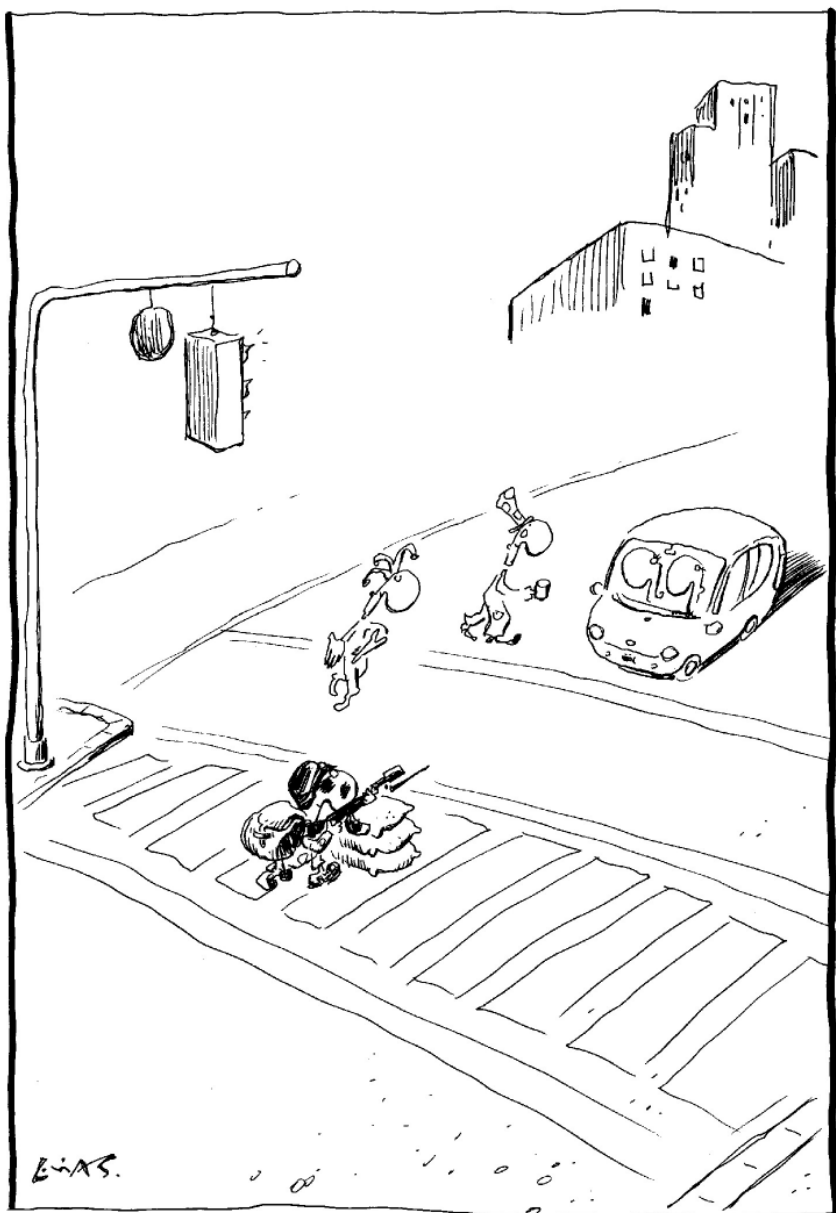


Elias Ramires Monteiro, 43 anos, nascido em Alegrete - RS, desenha histórias em quadrinhos desde os 6 anos. Por dez anos foi chargista do Jornal A Razão de Santa Maria. Kursou Comunicação Visual na UFSM, foi Diretor de Arte em agências de propaganda por vários anos. Como cartunista, tem participações e prêmios em vários Salões de Humor. É co-editor da revista de humor Garganta do Diabo. Formado em Artes Visuais na UFSM, assina a charge do Diário de Santa Maria e faz ilustrações editoriais.

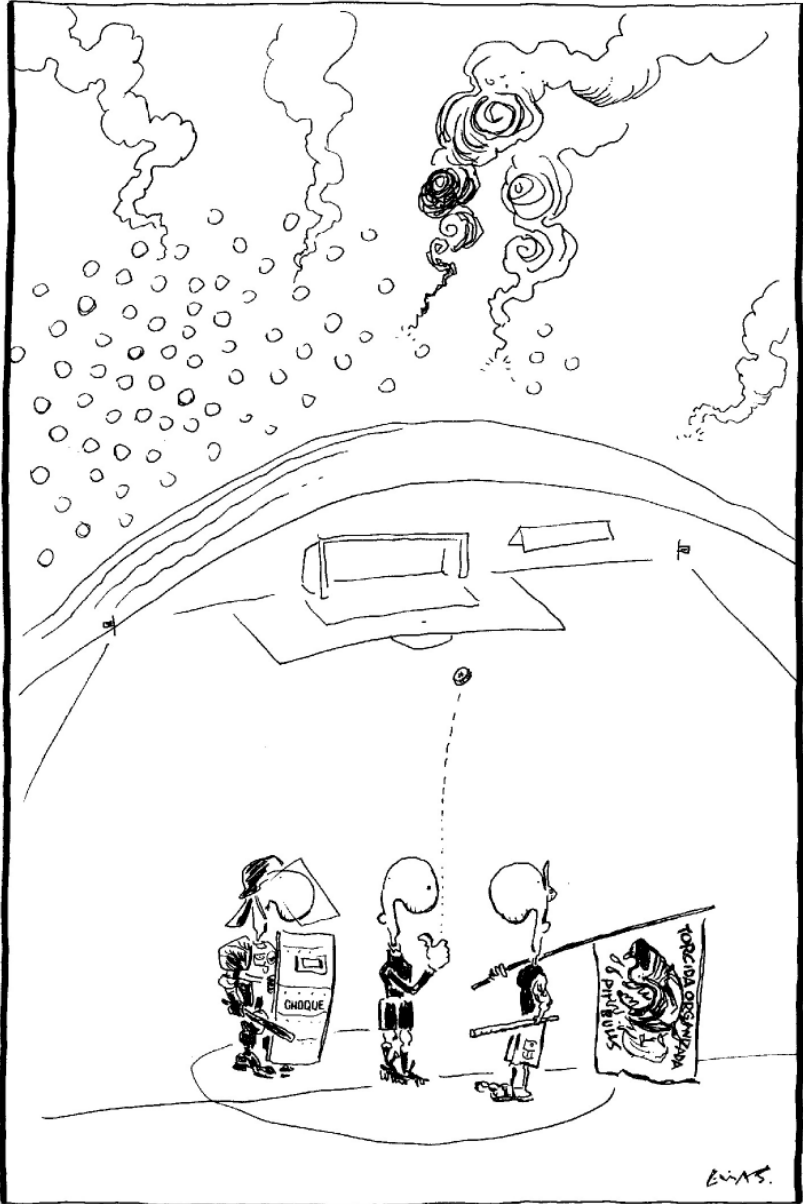








E.L.A.S.



Eugênio Neves



Foto: Hals



Eugênio de Faria Neves iniciou suas atividades profissionais como artista gráfico em 1974, numa fábrica de embalagens plásticas. Posteriormente trabalhou como programador visual, publicitário e como ilustrador editorial no Coojornal, Diário do Sul e Zero Hora.

Paralelamente a esta atividade gráfica atuou como bonequeiro, tendo criado e apresentado as peças “A Cigarra e a Formiga” e “S.O.S Selva”. Desenvolveu, também, vários trabalhos comerciais para televisão tais como: confecção de bonecos, criação de cenários, efeitos e direção de arte.

Atualmente trabalha como ilustrador autônomo prestando serviços para publicações de empresas, jornais de sindicatos, boletins, etc.

Atua também junto a GRAFAR – Grafistas Associados do RS, associação da qual foi primeiro presidente e que reúne ilustradores, cartunistas, chargistas, quadrinistas e caricaturistas do RS. Dentre as atividades aí desenvolvidas estão a edição de publicações como o livro cooperativado Edição de Risco e a produção e curadoria de inúmeras exposições coletivas da associação, bem como das suas próprias exposições individuais.

Participou da organização de várias edições do Salão Internacional de Desenho para Imprensa, evento realizado anualmente em Porto Alegre e que premia trabalhos nas categorias de cartum, charge, caricatura, ilustração e HQ. Além de organizador também foi jurado de seleção e premiação dos trabalhos enviados para o Salão.

Desenvolveu o projeto do Centro Municipal de Referência do Grafismo e a Gibiteca João Batista Mottini - REGRAF-GIBITECA. (Com ênfase ao Desenho de Humor e a HQ), que pretende reunir, catalogar, classificar e conservar todas as publicações editadas sobre o tema e que fazem parte do universo da comunicação como informação expressa através do grafismo e manifestação de arte aplicada. Acompanhou e assessorou no encaminhamento do projeto junto ao poder público até sua aprovação como lei. Atualmente está em tratativas para localizar o Centro em um espaço cultural de Porto Alegre.



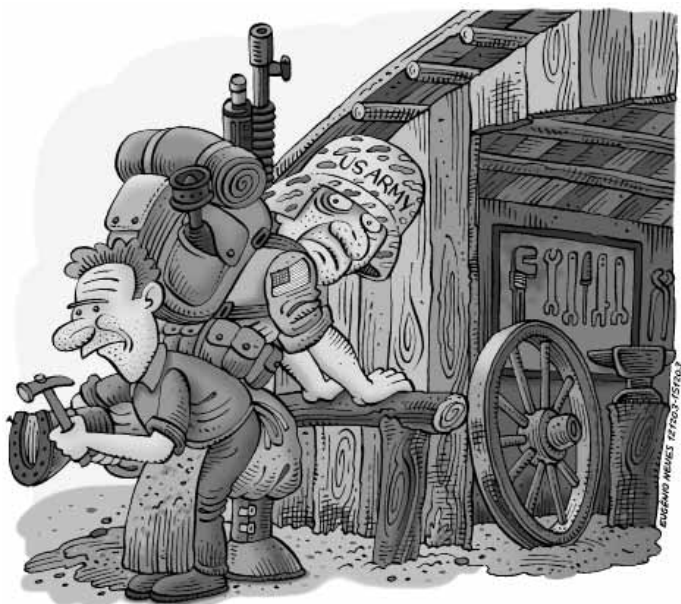




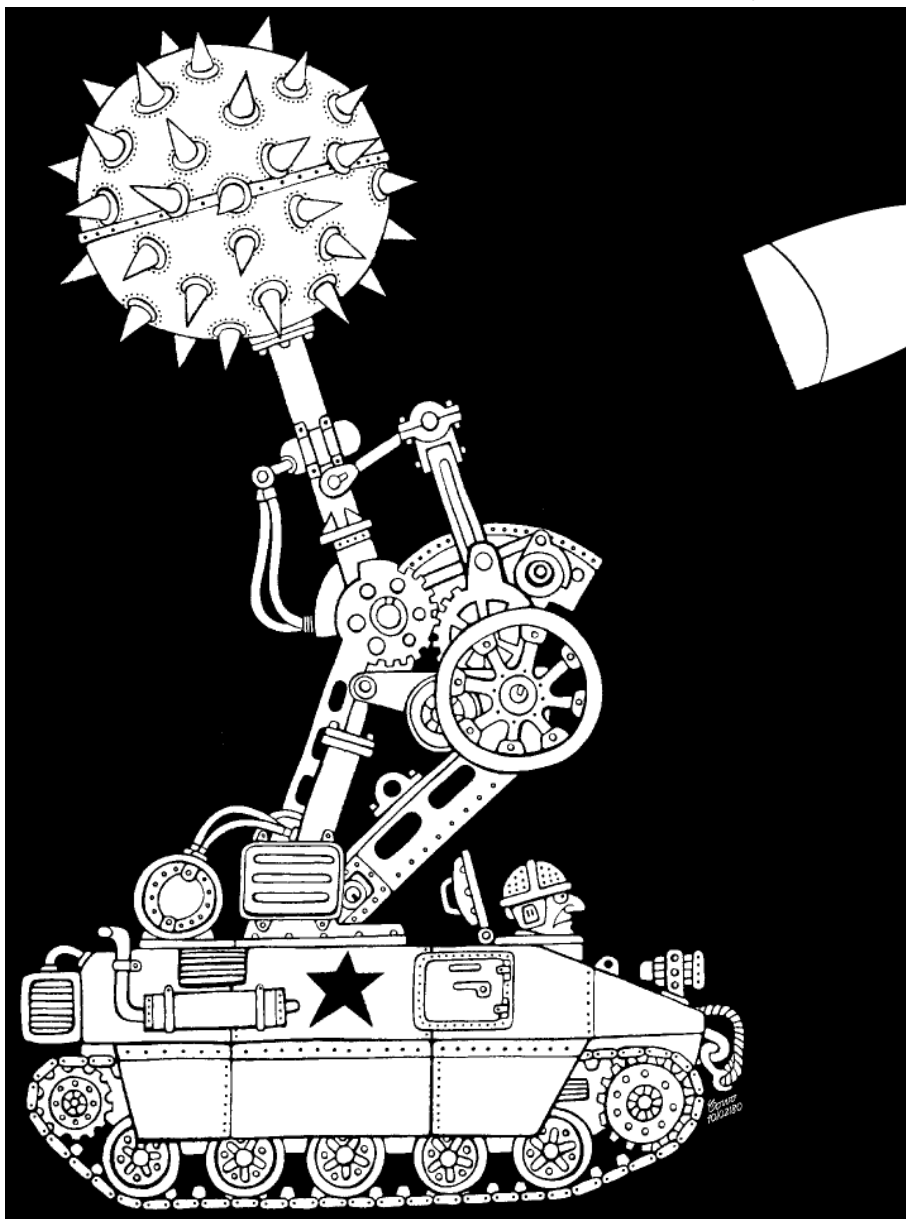


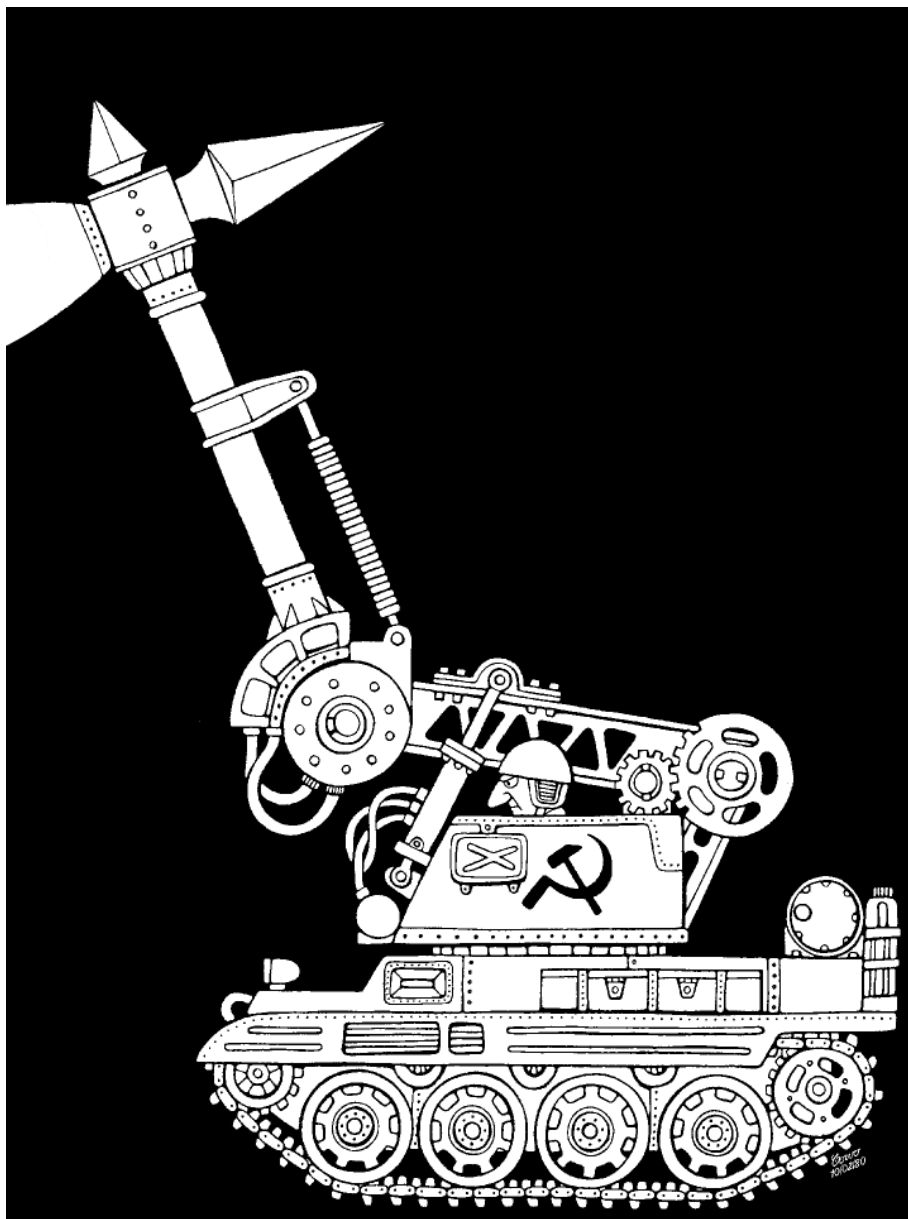
ESTADUNIDENSES EVITAM SUJAR AS MÃOS COM SANGUE IRAQUIANO.











EUGÊNIO NEVES 100280

Gilmar Fraga

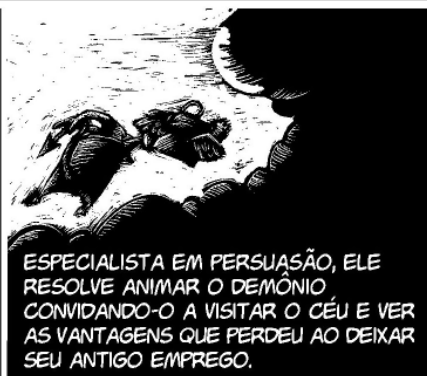


Gilmar Fraga nasceu em setembro de 1968 no Sul do Brasil. É ilustrador e caricaturista premiado em salões de humor nacionais e internacionais. Desde 1996, trabalha com ilustração editorial para o Jornal Zero Hora (Porto Alegre/RS) e ainda encontra tempo para ilustrar capas para livros, cd's e campanhas publicitárias.

Fanático assumido por HQs, tem como hobby colecionar revistas e pesquisar novas técnicas e materiais para ilustração. Além disso se dedica a um projeto paralelo de pesquisa em pintura.

Bandini, nasceu James Gørgen, há 34 anos, em Porto Alegre (RS). Jornalista e roteirista bissexto da arte seqüencial. Mantém uma parceria mais bissexta ainda com Gilmar Fraga há 15 anos. Juntos cometeram algumas HQs como **Adão, o diabão!**, **Meu Querido Rex** e a série **A Vida é Besta**. Vários outros projetos permanecem engavetados. Para o bem da humanidade.

Nunca ganhou dinheiro com quadrinhos e nem pretende.



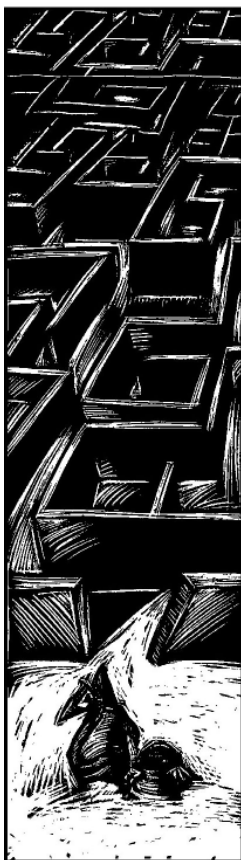


COMO AS COISAS MUDARAM POR AQUI! PELO VISTO, OS NEGÓCIOS ANDAM BEM!

SABE COMO É! O RAMO DA SALVAÇÃO ETERNA SEMPRE FOI MUITO PROMISSOR! VENHA VER COMO TUDO MUDOU!



DESLUMBRADO COM A PUJANÇA DAS INSTALAÇÕES, O DEMÔNIO NÃO PERCEBE A ARMADILHA. PARA SAIR POR ONDE ENTROU, ACABA APELANDO A SEU ANTIGO AMO.



NÃO ME OLHE ASSIM, SEU ASPONE DE SAIAS! CHEGARÁ O DIA EM QUE TE MOSTRAREI O MEU LABIRINTO!



COMO DIZEM POR AÍ, A MÃE DE TODAS AS GUERRAS É A HUMILHAÇÃO E O PAI, A ARROGÂNCIA. MULTIPLIQUE ISSO POR MIL QUANDO FALAMOS DE DIVINDADES.



E TUDO QUE DESCE, UM DIA ACABA SUBINDO. SÓ QUE COM MAIS RAIVA.

A GLÓRIA ESTEJA COM AQUELE QUE NÃO MORRE.





guazzelli



BAILE DE MÁSCARAS:



MULHER SOB O
REGÍME TALEBAN



FORÇA ESPECIAL
ANTI-TALEBAN



TALEBAN
PRISIONEIRO



Guazzelli é ilustrador, quadrinista, diretor de arte para animação e wap designer. licenciado em Educação Artística e Bacharel em Desenho pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre pela Escola de Comunicação e Artes da USP (2009), reside em São Paulo, Brasil. Foi premiado nos Festivais de Cinema de Havana, Gramado, Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão e Brasília. Obteve premiações também nos Salões de Humor de Porto Alegre, Cintra, Piracicaba, Teheran, Tóquio, Teresina, Santos e nas Bienais de Quadrinhos do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Excellent Prize no 23 Yomiury International Cartoon Contest de Tóquio e grande vencedor do III Concurso Folha de Ilustração e Humor (2006). Participou de exposições e mostras na Argentina, Alemanha, Bélgica, Brasil, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Japão, Portugal, Porto Rico, Turquia e Uruguai.

PROPOSTA PARA UM MUNDO MELHOR



Hals



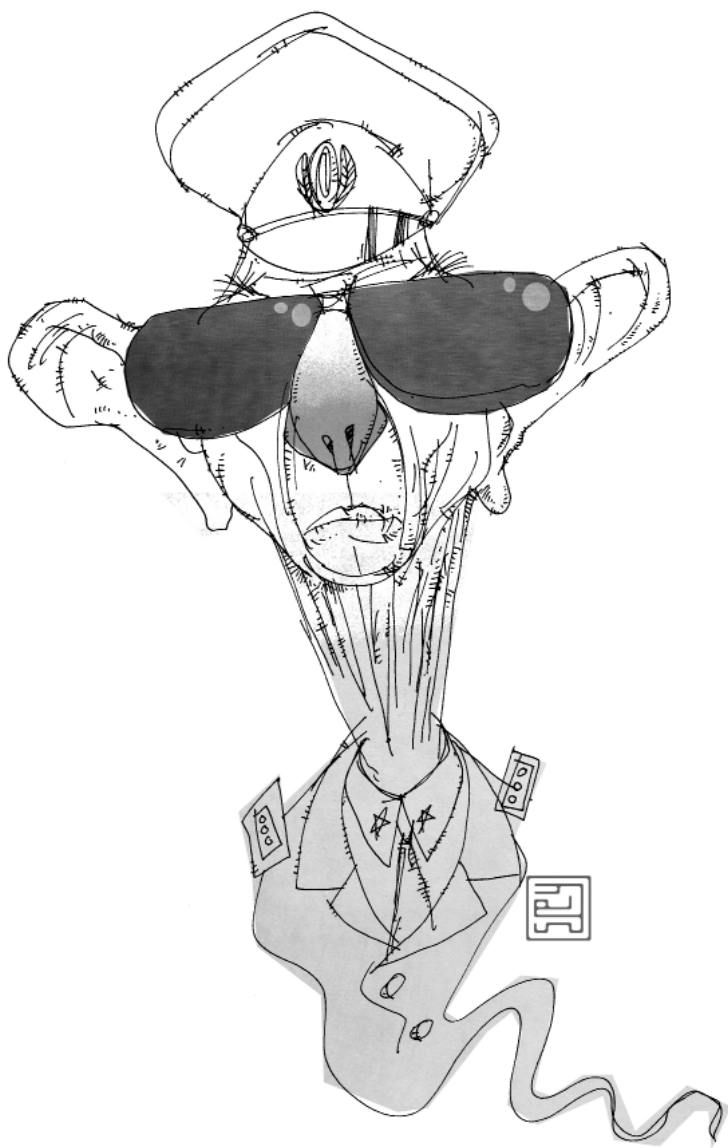
Hals, Leandro Bierhals, ou ainda, Leandro Bierhals Bezerra é publicitário com especialização em Artes visuais. Coordena o Núcleo de Ediroração Eletrônica do Instituto de Letras da UFRGS. Artista plástico, frequenta o curso de litografia no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Continua sendo o Presidente da GRAFAR, esperando no seu bunker por um golpe de estado. Consegue ser chargista, cartunista, caricaturista, gravurista e desenvolve um projeto de arte postal com carimbos produzidos de forma artesanal. Também trabalha com arte-educação, ministrando oficinas de desenho em escolas. Gosta do tema da guerra mas tem provas suficientes de que é um dos mais estúpidos atos que o homem pode cometer.

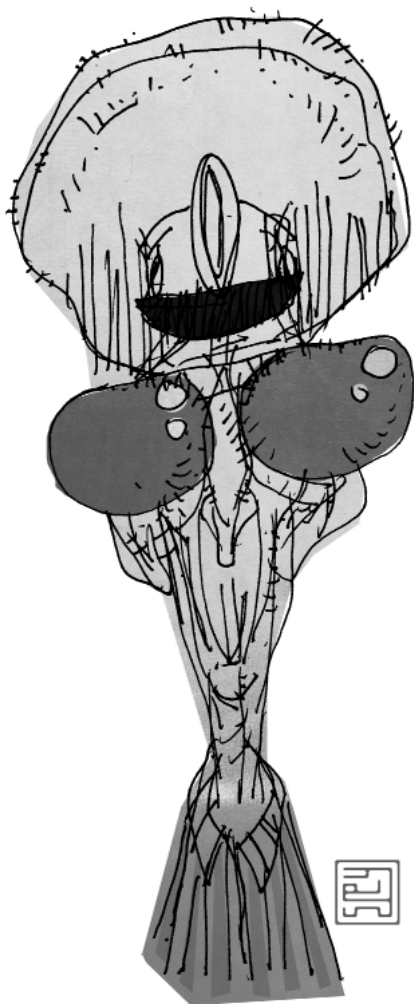
www.leandrohals.com













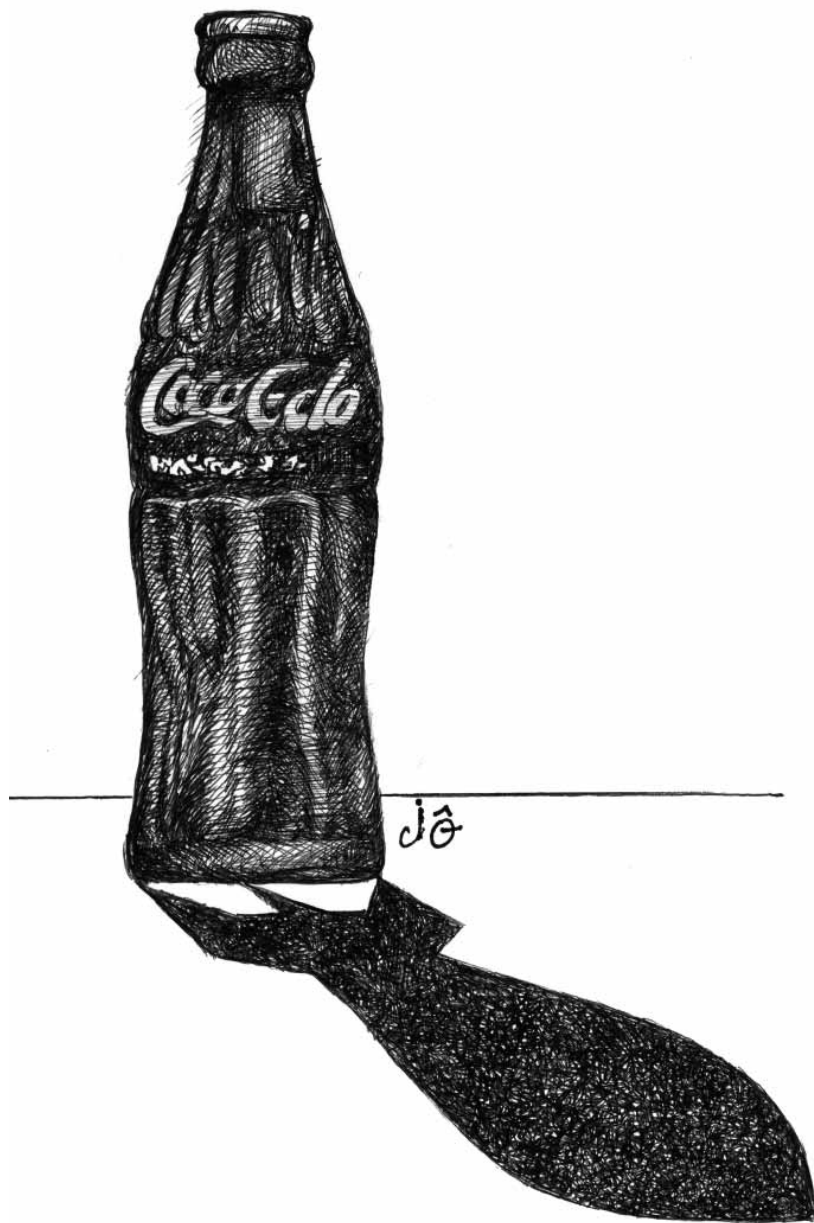


Joacir xavier



Jô, nascido Joacir Dias Xavier dia 17 de agosto de 1953 em Cacequi-RS, trabalhando em Propaganda por mais de 30 anos. Um quase Técnico Agrícola, quase acadêmico de Jornalismo, quase acadêmico de Desenho Industrial. Já participou de uns vinte salões de humor e nunca ganhou, pois tem como filosofia que “o importante é participar”.

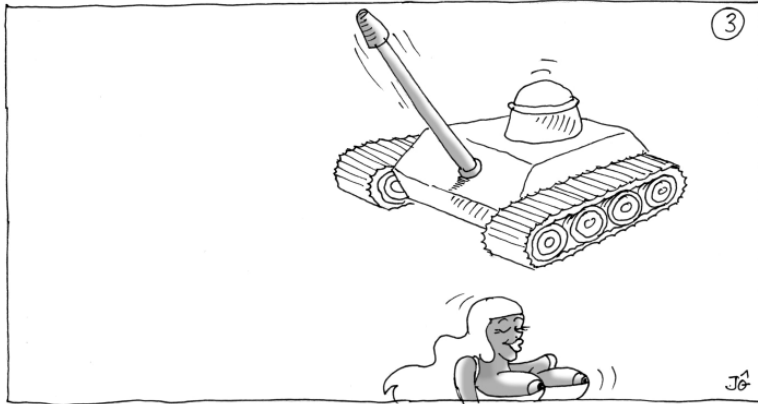
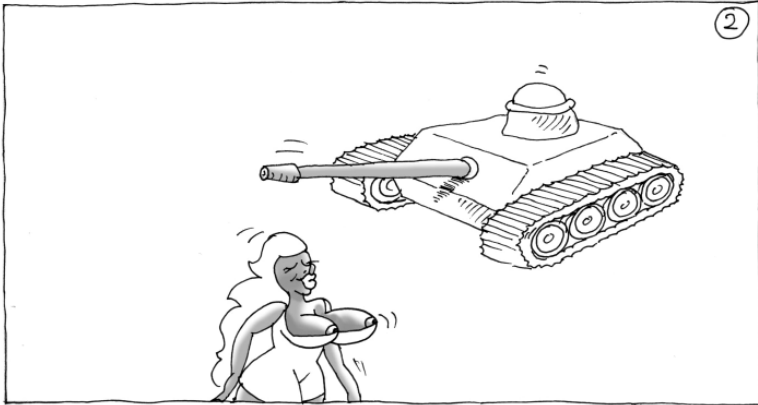
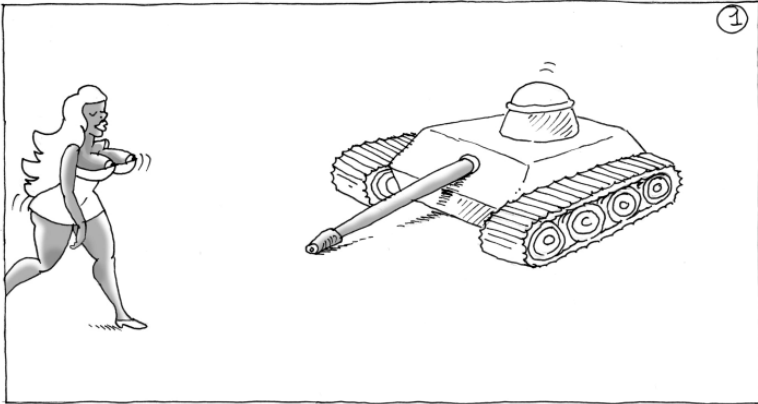
Caricaturista, chargista, cartunista, quadrinista, ...ista, ...ista, a lista é grande. Espero que goste dos desenhos.











Juska



- Quem é você, cara?
- Sou Juska, agora vestido de soldado do cartum.
- Logo você, que nem sequer prestou serviço militar!
- A vida é assim mesmo, cheia de ironias.
- Nem sabe o que é um fuzil!
- É verdade. Mas às vezes também dou os meus tirinhos.
- Aposto que erra todos!
- Depende da arma, cara.



MEU
NOME É
PLOSIVO...

1



...EX
PLOSIVO.

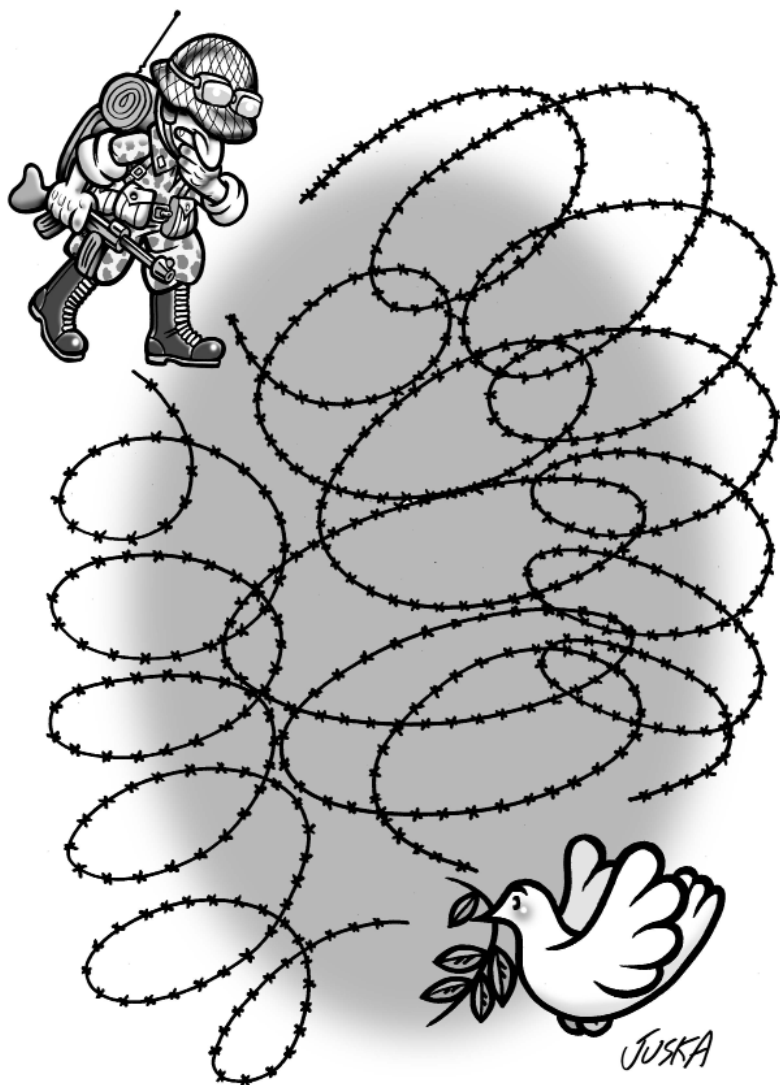
2

JUSKA



JUSKA







Kayser



Luciano Kayser Vargas. Codinome: Kayser. Passou a infância nas inóspitas selvas do pátio de sua casa, em Canoas, onde recebeu treinamento militar intenso. Tornou-se perito no manuseio de revólveres de espoleta e de bonecos **Falcon**, incluindo os da série **olhos-de-águia**. Versado em diversas artes marciais, teve como mestres **Ultraman**, **O Judoca** e **Sawamu, o demolidor**, entre outros. Foi responsável pelo massacre de dezenas de soldadinhos verdes de plástico, além de vários pelotões do **Forte Apache**, todos alvejados por certeiros projéteis de atilhos de borracha. Anos mais tarde, passou a atuar como meia-direita em perigosas organizações terroristas de futebol de várzea. Depois, passou para segundo-volante, muito a contragosto, e acabou largando essa forma de atuação, antes que se tornasse um oficial da reserva. No entanto, acredita-se que ainda participe de uma guerrilha de futsal no ginásio do Rosário, em companhia do Coronel Moa e do General Edgar Vasques. Fontes do Pentágono afirmam serem verdadeiras as suas mensagens divulgadas no **Pasquim 21**, **Jornal do Brasil** e **Jornal do Comércio**.





O IRÃ JÁ POSSUI A BOMBA H!





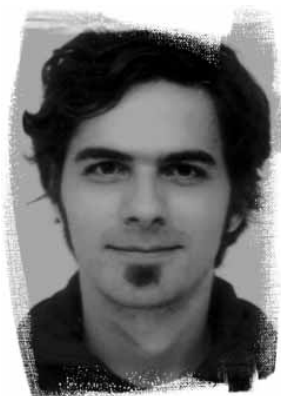


ASSASSINATOS,
TORTURAS,
ESTUPROS...
O SENHOR VAI
PODER PAGAR
ESSA **CONTA**?

PENDURA
EM NOME DA
DEMOCRACIA...







Koostella



Koostella nasceu em Curitiba no dia das bruxas de 1979. Filho de pai catarinense e mãe gaúcha, teve que viver por muitos anos em Florianópolis onde se sentia ilhado. Por algum tempo ministrou oficinas de cartum até resolver abandonar o curso de história da UFSC e partir de mala e cuia para Porto Alegre, onde não ganhou dinheiro, mas teve tempo pra desenvolver projetos como o livro de tirinhas „Quem é Toniolo”, começar a publicar seus cartuns em algum lugar que preste e participar de salões de humor, que também já o premiaram algumas vezes.

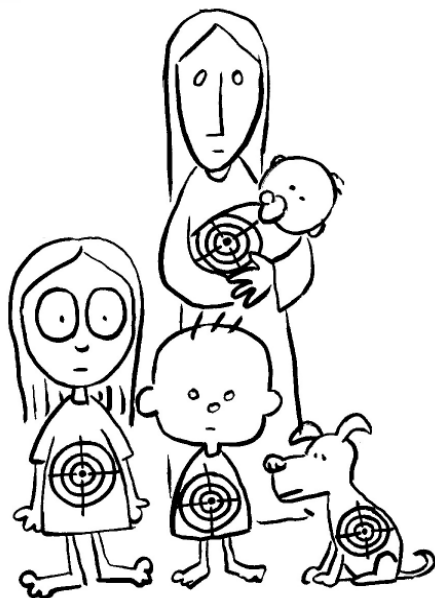
Depois de um ano e meio tomando cerveja com a Grafar, Koostella resolveu ir de vez pra Alemanha onde a cerveja é melhor e logo no primeiro ano já organizou 3 exposições de cartuns, e passou a publicar seu trabalho periodicamente na Suíça, Áustria e Alemanha.

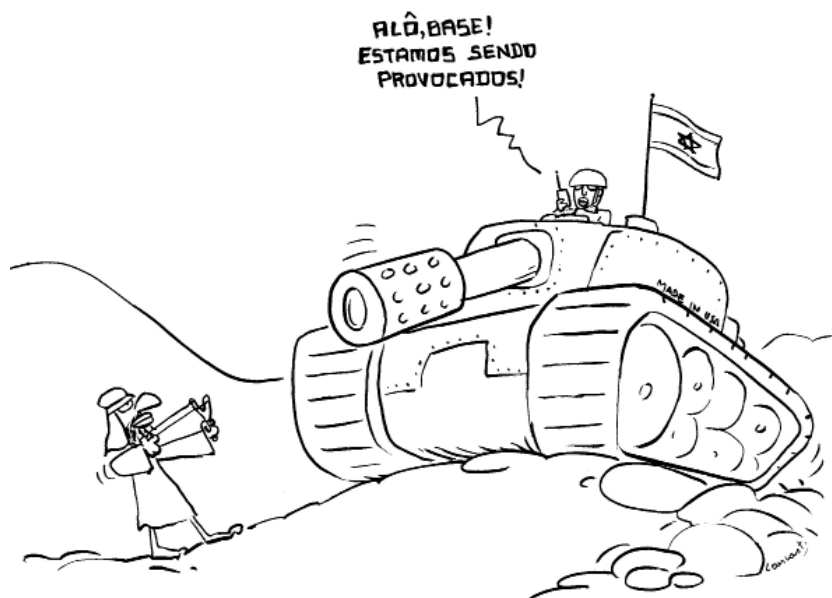


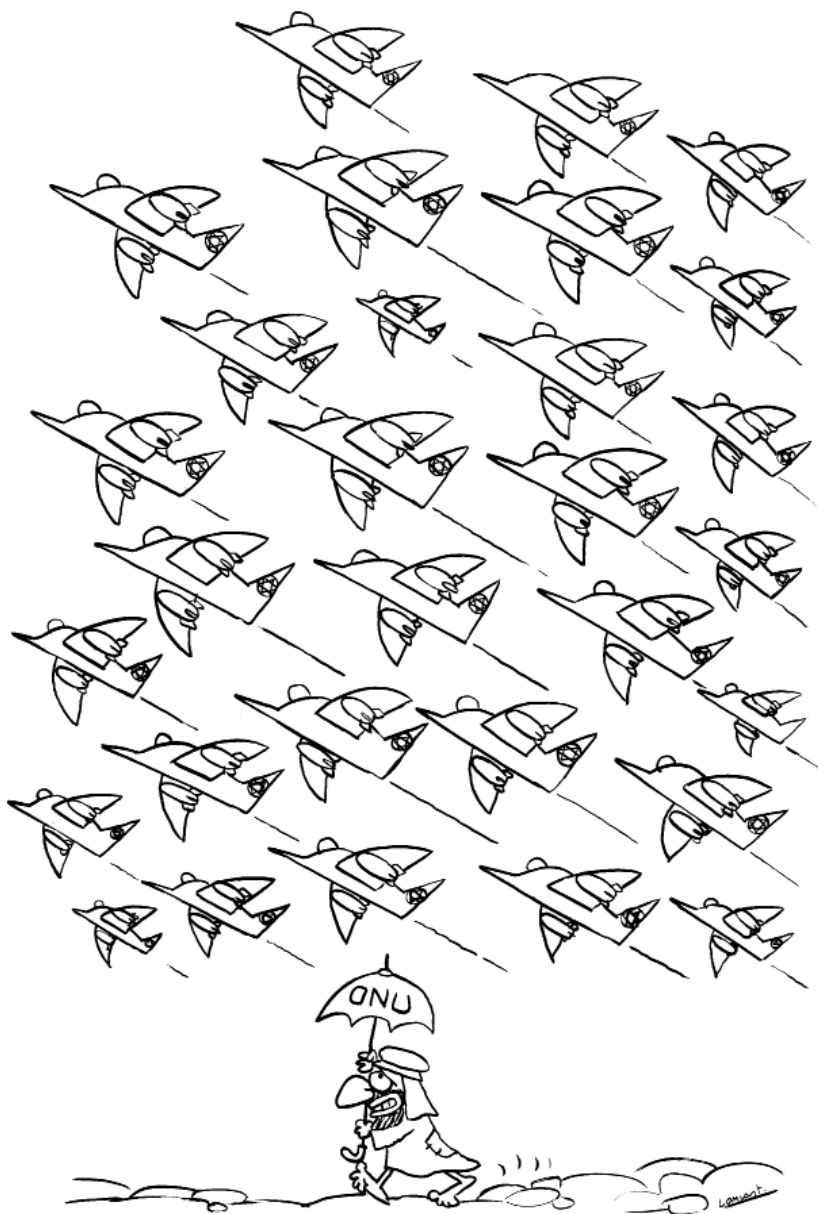
Lancast Mota

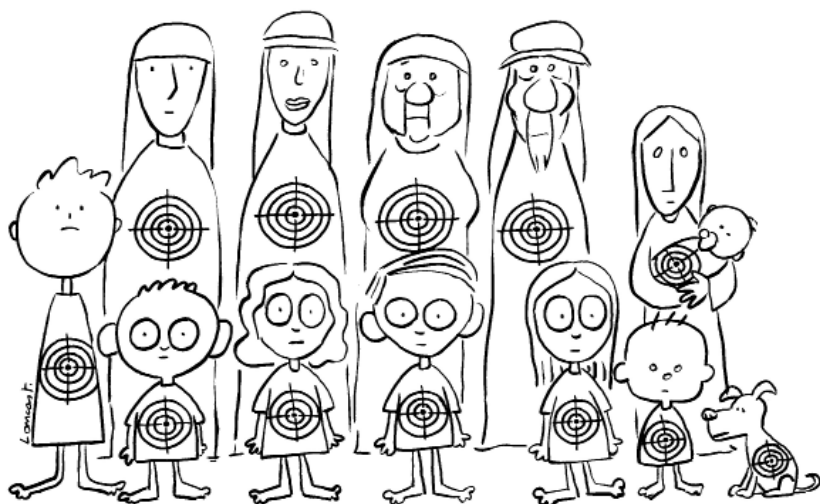
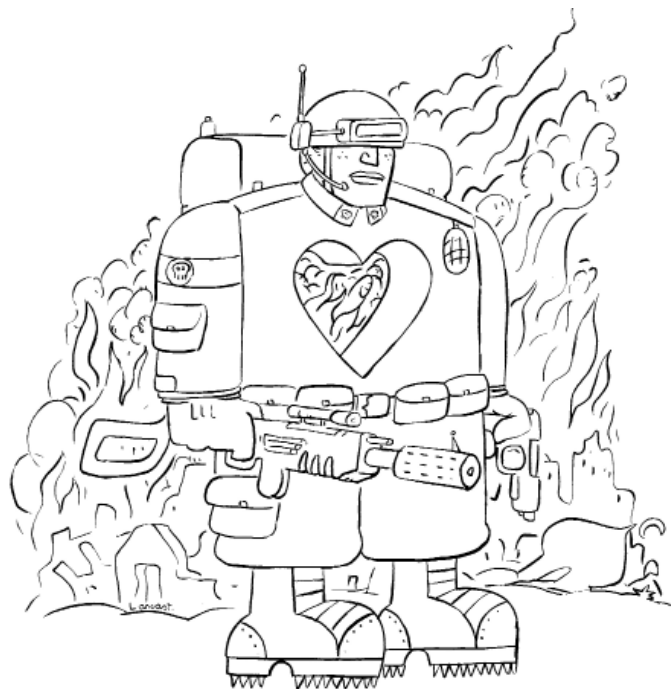


NO CEARÁ NASCI
NO MUNDO ME CRIEI
VIVI EM TANTOS LUGARES
A CONTA NÃO SEI
VI MUITO ENTREVERO
QUASE TODOS SEM SOLUÇÃO
RABISCO COISAS
QUE BROTAM DA IMAGINAÇÃO
VI MULHER PELADA
DE VESTIDO, VI ANÃO
CORRI DO DESCONHECIDO
E QUASE MORRI ESBAFORIDO
SENTI O PLANETA GIRAR
SEM SABER COMO PARAR
SANGUE NA TELEVISÃO E NO JORNAL
CADÁVER NA RUA: COISA NORMAL
DE TUDO NO MUNDO
O QUE MAIS ME SATISFAZ
É UM POUCO DE PAZ.









Leandro Dóro



Leandro Malósi Dóro nasceu em 25/10/1975, em Passo Fundo (RS). Trabalhou como cartunista e editor de cadernos infantis de 1993 a 1995. Em 1996, foi funcionário na fundação do Museu de Artes Visuais Ruth Schneider. No mesmo ano tornou-se jornalista no Diário da Manhã. Em 2001, deixou o jornal, mudou-se para Porto Alegre (RS) e fundou a revista Gauchinho, distribuída por uma rede de supermercados. Atua com assessoria de imprensa. Participou de exposições, como cartunista, na França, Portugal, Alemanha e Bosnia Herzegovina, além de Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, Passo Fundo e Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. Em 2005, ganhou segundo lugar na categoria estreante no concurso Sabbis de Desenho Animado, em Garibaldi (RS). No mesmo ano, participou da organização do livro Edição de Risco, reunindo um breve portfólio de 32 artistas gráficos gaúchos, exatos 30 anos depois da primeira publicação nesse estilo no Estado.

A Revolução Farroupilha, (1835-1845) aconteceu no Rio Grande do Sul devido aos impostos cobrados pelo Império. Os farroupilhas tiveram ajuda do guerrilheiro italiano Giuseppe Garibaldi, que levou dois navios por terra ao mar.



Acontecia a Segunda Guerra Mundial.



Norte-americanos lucravam vendendo armas.

Contrabandistas do Brasil,
com pneus do Uruguai.



Atalíbio era um
contrabandista
boa vida.



Seu primo, Natalino,
um colono italiano.



Mesmo sendo analfabeto, Natalino
foi recrutado pelo exército.



Treinado seis meses e, sem ser avisado previamente, foi levado
a guerra, na sua Itália natal.

Seu primo aproveitava os lucros do contrabando...



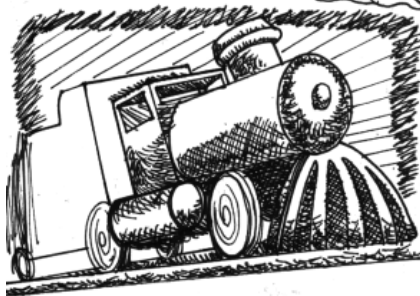
...No Cassino da Maroca, em Passo Fundo, ao norte do Rio Grande do Sul.



Atalibio amava.



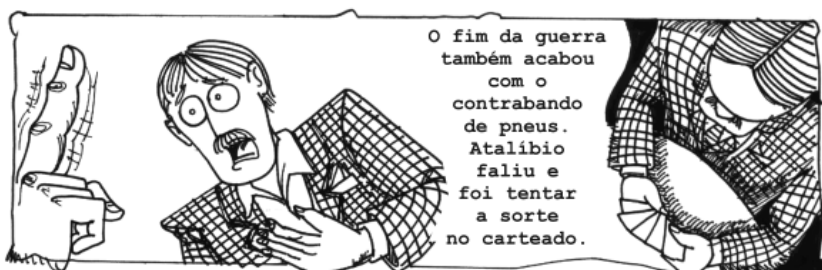
Natalino enlouquecia.

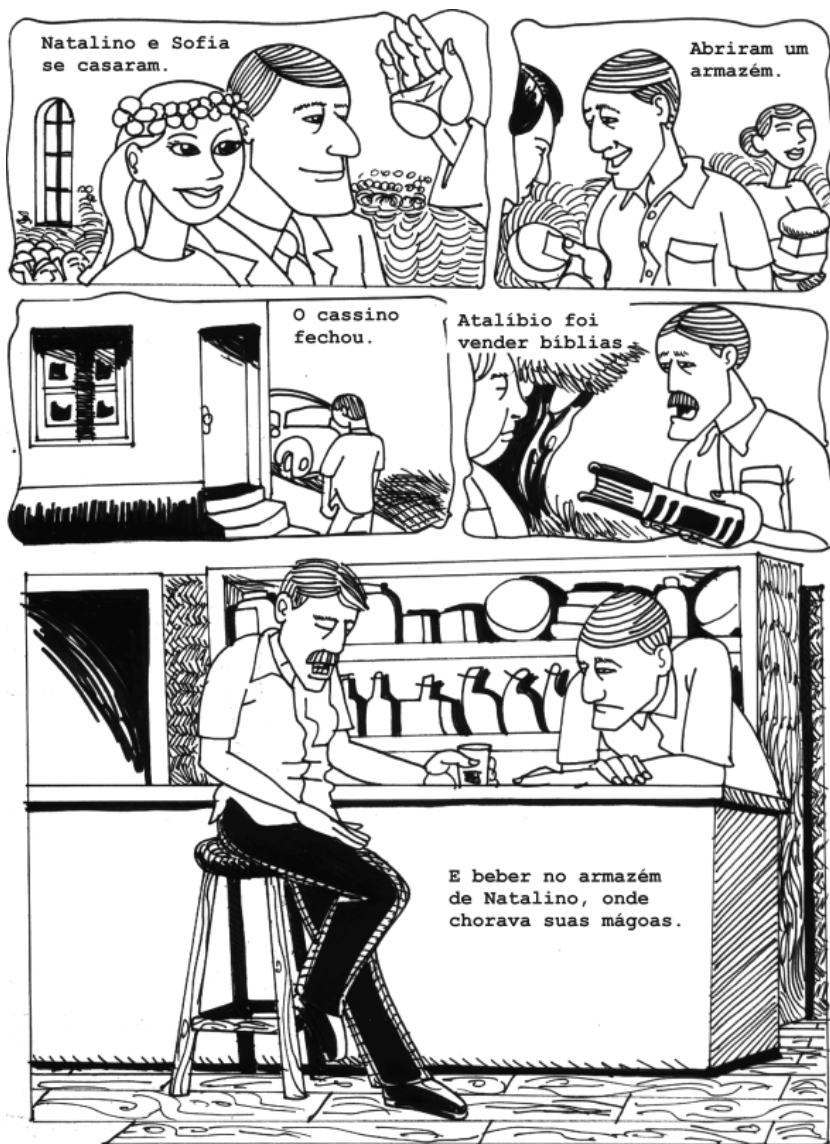


Terminada a guerra, um navio trouxe os pracinhas de volta para o Brasil e um trem, a suas cidades de origem.



Ninguém soube do horário da chegada dos pracinhas, em Passo Fundo. E nem do já louco Natalino.





Máucio



Mario Lúcio Bonotto Rodrigues, Máucio. Professor de design gráfico, desde 1988, no Curso de Desenho Industrial da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

Estudou no Programa de Pós-graduação (mestrado) da Escola de Comunicação e Artes da USP. Fez mestrado em Comunicação na UFRGS cuja dissertação intitula-se "Macanudo Taurino: o humor gráfico como articulador da identidade cultural".

Atualmente, além de atuar nas disciplinas de Identidade Visual e Laboratório de Solução de Problemas, desenvolve trabalhos na área de Identidade Visual e promove projetos de extensão, entre eles o Cartucho - Encontro dos Cartunistas Gaúchos (2003, 2004 e 2006).

Possue algumas incursões no campo das artes plásticas, publicou Céu da Boca (2005), seu primeiro livro solo, onde comete poesias.

Contexto das charges

Neste livro reúne algumas charges publicadas por ocasião da Guerra do Golfo, 1991. Foram trabalhos feitos, literalmente, no calor da primeira guerra transmitida ao vivo – com perdão do trocadilho – para o Ocidente. Naquele momento, as televisões ganharam uma audiência inesperada, e as pessoas não sabiam bem como assistir aos espetáculos luminosos dos mísseis sobre as cidades do oriente médio. Começa a ficar mais evidente a idéia de duas guerras, a real e a editada pela mídia. No Brasil, vivíamos o verão do segundo festival Rock in Rio, ao mesmo tempo Santa Maria era tomada por um calor infernal e por uma invasão brutal de mosquitos. Ai, saiu o que saiu...





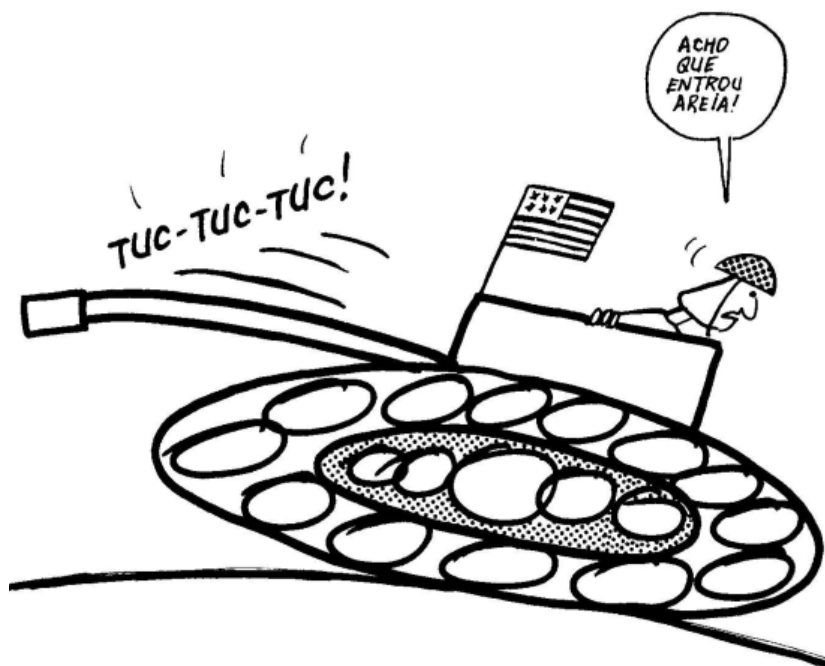


ERA UM GAROTO QUE COMO EU AMAVA O PRINCE E OS GUNS N'ROSES...



Rock in Rio II

- Máucio -



Max Ziemer

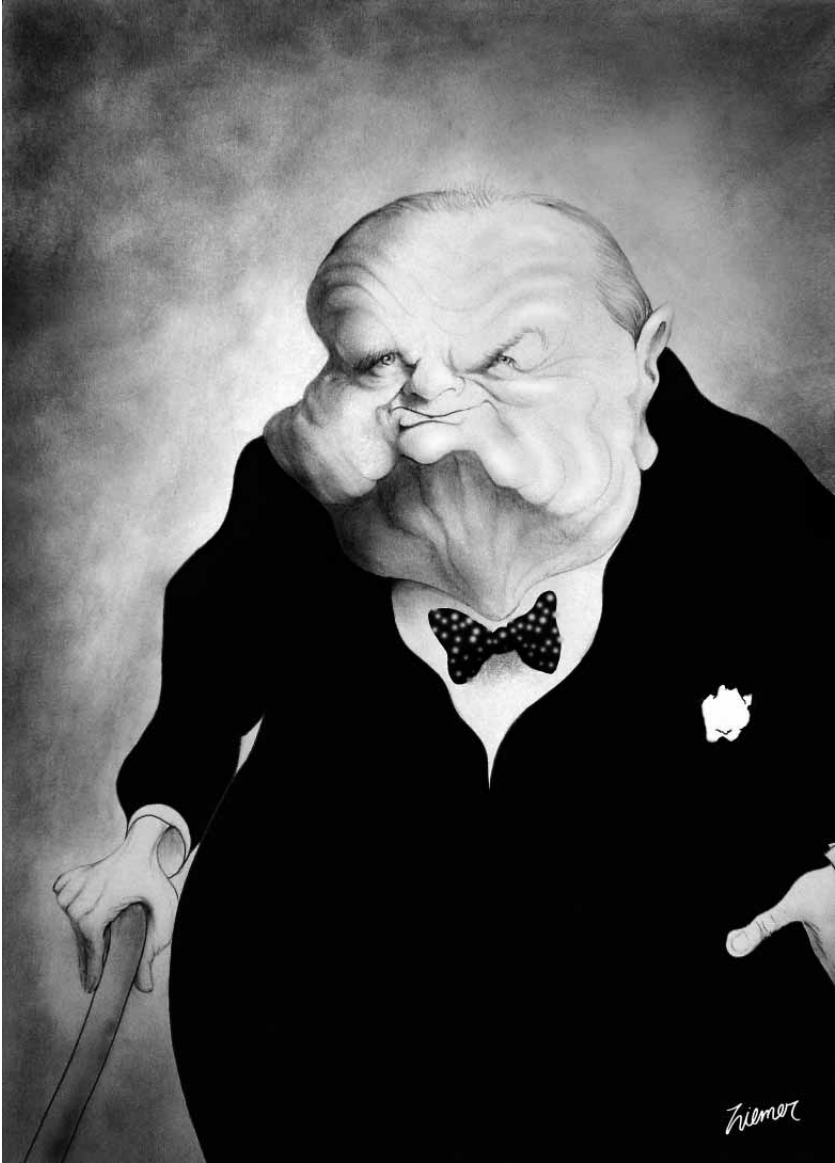


Chargista e caricaturista nascido em Rio Grande. Participante ativo de salões de humor já teve diversas classificações e alguns prêmios. Também trabalha como caricaturista em eventos.

Desde 2000 tem o site www.maxziemer.com.br

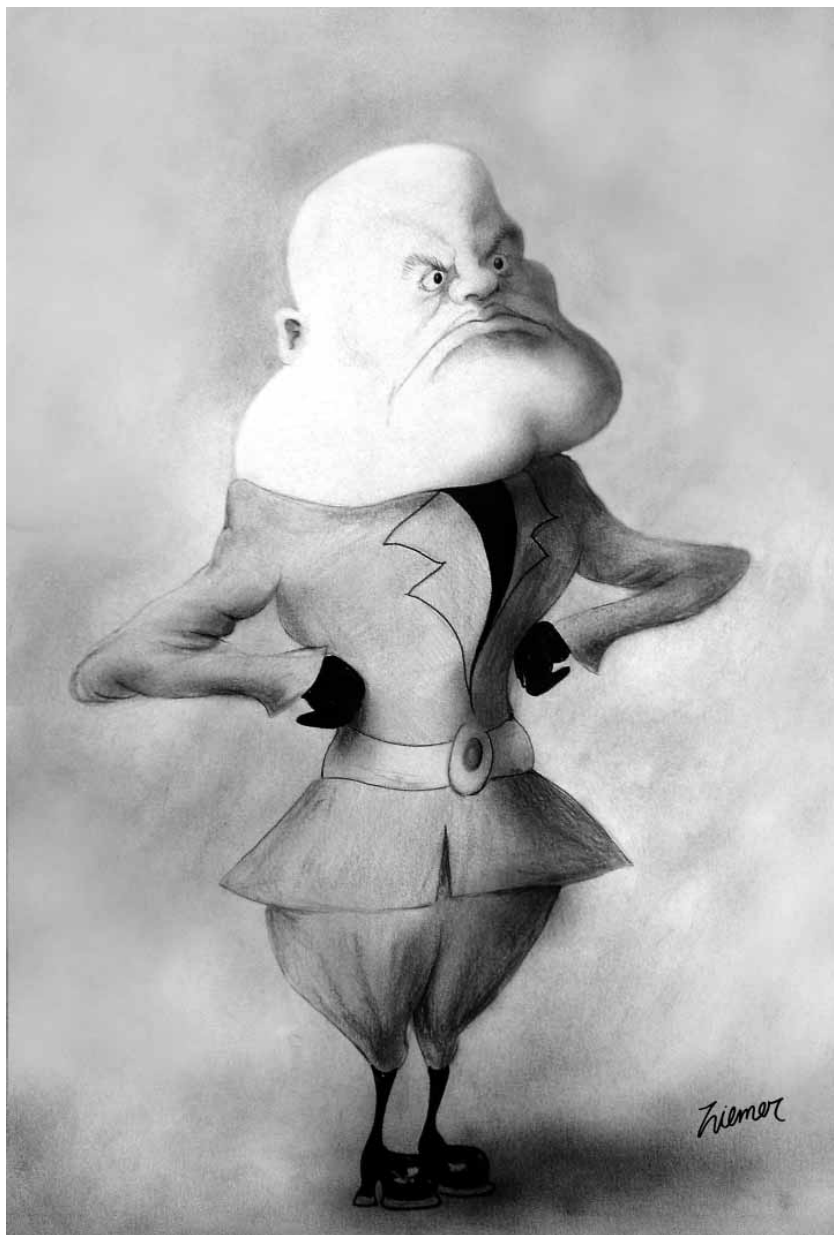
Também participou da Edição de Risco e das exposições "Dessinateurs Brésiliens dans le 24éme Salon International de la Caricature du Dessin de Presse et d'Humour" na França em 2005 e "Futebol!" Brasilianische Cartoonisten zeichnen den Fußball em Frankfurt em 2006.

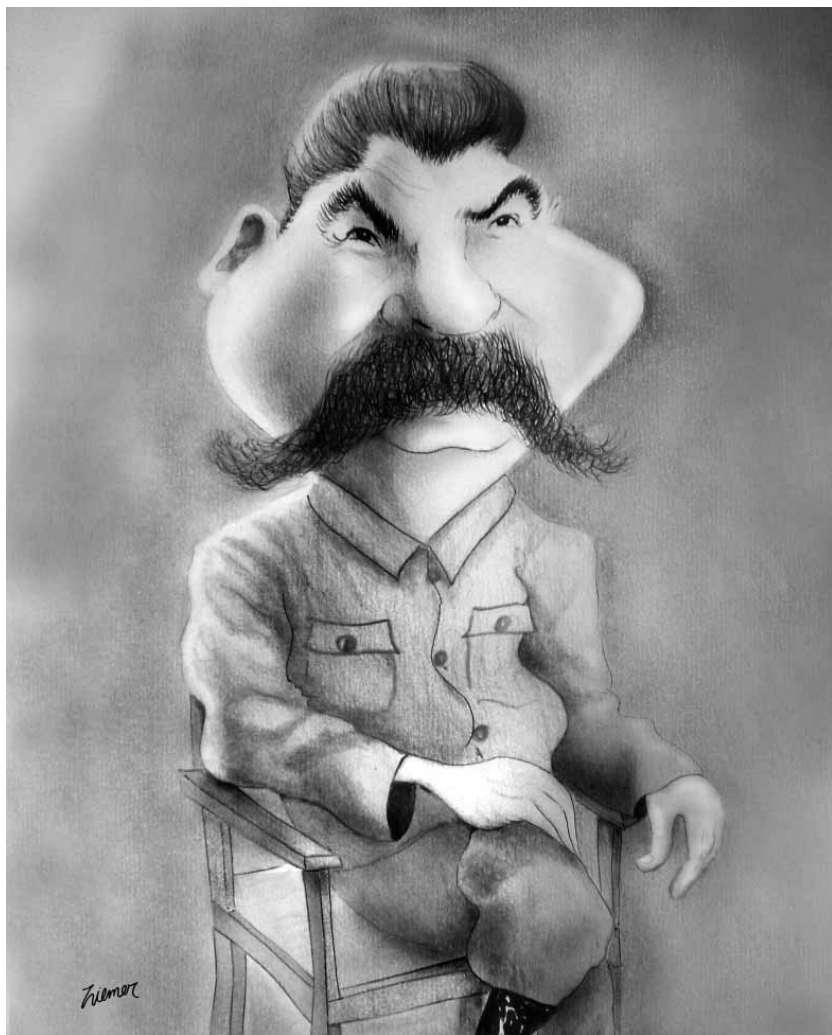
Aqui apresenta algumas caricaturas das personalidades que mais marcaram a história recente das guerras.













Moa

Moa (Moacir Knorr Gutterres) nasceu em Porto Alegre no ano de 1962. É casado, pai de dois filhos e formado em Jornalismo. Começou a desenhar profissionalmente em 1986, quando passou a se dedicar com exclusividade a essa atividade. Já publicou seus desenhos em jornais sindicais e de empresas, campanhas políticas, materiais publicitários, publicações culturais e jornais diários, como Zero Hora e Jornal do Comércio, ambos em Porto Alegre. Como cartunista, ganhou prêmios em diversos salões de desenho de humor pelo mundo, tais como:

Salão Internacional de Desenho para Imprensa de Porto Alegre (2 vezes),

Salão Internacional de Humor do Piauí,

Prêmio ARI em Porto Alegre (2 vezes),

Salão Internacional de Humor de Piracicaba (2 vezes),

Salão Internacional de Humor do Rio de Janeiro (2 vezes),

Humor at the Falls (Foz do Iguaçu, Brasil),

The Yomiuri International Cartoon Contest no Japão (3 vezes),

Greekartoon (Grécia),

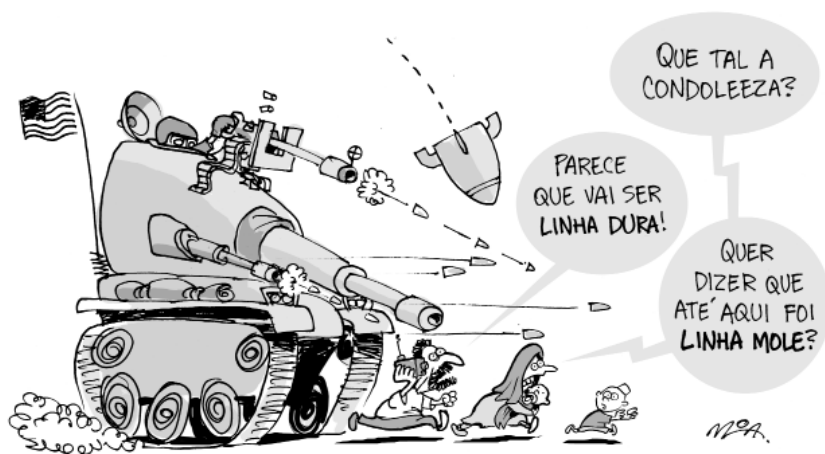
International Cartoonfestival of Knokke-Heist (Bélgica),

World Press Cartoon (Portugal)

Aydin Dogan International Cartoon Competition na Turquia (2 vezes)

Em 2004 se lançou como autor de literatura infantil com o livro "Planetinhas", editado pela RBS Publicações. Em 2010 estreou como diretor de arte na produção do filme "As Aventuras do Avião Vermelho", longa-metragem de animação com roteiro baseado no livro homônimo de Érico Veríssimo, dirigido por Frederico Pinto e José Maia, com lançamento previsto para o segundo semestre de 2013. No ano de 2014 participou do júri de premiação do Aydin Dogan International Cartoon Competition na Turquia que se reuniu em junho do mesmo ano no balneário de Bodrum. Atualmente, Moa trabalha como cartunista e ilustrador, publicando seus desenhos em revistas como a Almanaque Brasil (distribuída mensalmente nas aeronaves da TAM), Pátio (revista voltada para educadores, editada pelo Grupo A e Estilo Zaffari, além de ilustrar livros didáticos e colaborar em revistas corporativas.







TORTURA...



GOMEÇAM OS SAQUES...



Ei!
ELE ESTÁ
VIOLANDO A
CONVENÇÃO DE
GENEBRA!

VAI FICAR
AÍ PARADO?



O COMANDO DO EXÉRCITO
ISRAELENSE LAMENTA
PROFUNDAMENTE TER
CONFUNDIDO OBSERVADORES
DA ONU COM CIVIS
LIBANESES...



MA.



MA.

Natália Forcat



Natalia Forcat nasceu na Argentina, na cidade de Córdoba, em outubro de 1965, mas passou a maior parte de sua infância e adolescência na cidade de Rosário, província de Santa Fé.

Na Argentina colaborou com a revista Fierro (Suplemento Óxido). Também fez algumas ilustrações para a revista Cerdos & Peces y El Tajo. Participou da exposição (coletiva) chamada “Rompiendo los Globitos”, realizada no Centro Cultural Recoleta, em Buenos Aires. Mudou-se para a cidade de São Paulo, Brasil em 1992.

A partir dessa data, ilustrou para diversas revistas e editoras de livros didáticos.

Um das primeiras revistas que teve uma personagem ilustrada por Natalia foi a revista Carícia, da extinta editora Azul. Para a Revista da Folha de São Paulo, desenhou a Clô, personagem tragicômica criada pela jornalista Iara Rocca.

A personagem, que vivia a procura de sua “cara-metade” e se metia nas maiores trapalhadas, foi publicada na seção chamada Classiline durante, aproximadamente, um ano.

Para a revista Caros Amigos ilustrou artigos e crônicas de Vítor Martins e Plínio Marcos.

Para o Estúdio de Design Quarto Mundo fez capas de CD (gravadora Paradoxx Music) utilizando técnicas diversas como colagem, massinha e papel machê.

Até finais dos anos 90 realizou, também, ilustrações para as revistas Playboy, Brazilian Heavy Metal, Pense Leve, Isto É Minas e revista Terra.

Em 1998 mudou-se para Fortaleza onde trabalhou na Gazeta Mercantil (caderno regional) fazendo ilustrações e cartuns diários durante três anos.

Em 2001, Natalia Forcat mudou-se novamente, desta vez para a cidade de Brasília, onde ilustrou o Manual de Saneamento Indígena (FUNASA), retornando a São Paulo em 2003, onde mora até hoje. Paralelamente desenvolveu um trabalho orientado para livros infantis e infanto-juvenis para as editoras Ática, Moderna, Atual, Saraiva e Escala.









Pedro Allice



Para começar uma guerra são necessárias apenas duas pessoas. Se houver um grupo delas unido por alguma coisa, e algum outro que estiver em minoria, as possibilidades aumentam de forma exponencial.

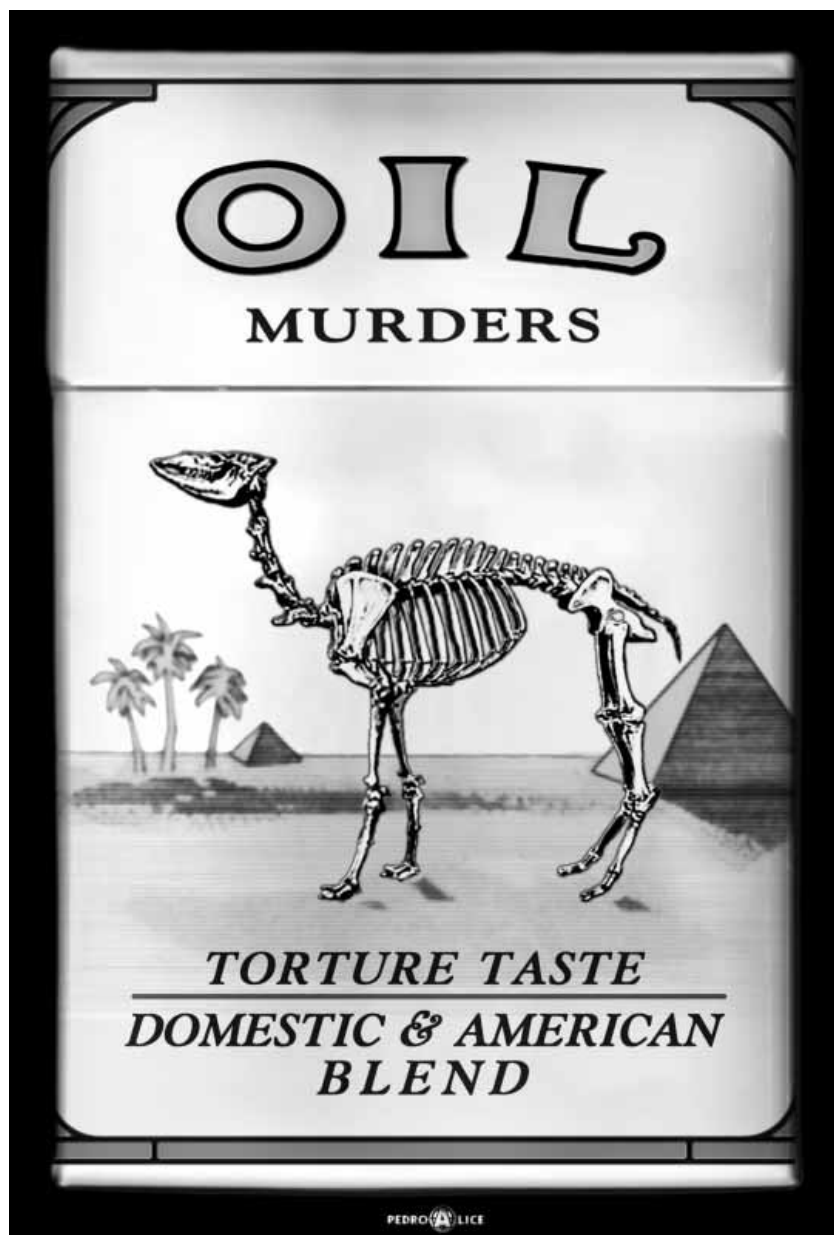
Os brancos massacraram os negros e os índios, que com freqüência massacravam uns aos outros. Senão com a mesma eficiência, ao menos com o mesmo deleite.

Acredito que sempre haverá uma nação, mundial ou regionalmente mais poderosa, que irá oprimir outra(s) mais fraca(s). Da mesma forma que grupos e cidadãos se oprimem dentro de uma mesma sociedade (como a nossa, por exemplo). A potência da ocasião são os EUA. Antes deles havia outros. No futuro, novos virão.

Apesar de ser niilista, não prego o conformismo. Quando não há esperança, resta a teimosia. Afinal, sem personagens que sejam pregados nas cruzes, enviados aos campos de concentração, gulags, pelotões de fuzilamento, atirados em alto mar por aviões ou torturados nos calabouços, este glorioso espetáculo perde um pouco da sua magia.

Sendo cético a respeito da humanidade, encontro algum consolo no indivíduo, principalmente naqueles que ainda tentam sorrir.

Por isto dedico a ti, leitor(a), que comprou este livro ou apenas o folheia despreocupadamente, estas imagens (desenhos?!?) que produzi. Apesar de conterem um certo humor, elas não são exatamente engraçadas. Mesmo assim, espero que te proporcionem algum divertimento.





Publicado no Jornal Extra Classe - Sinpro/RS



Publicado no jornal Extra Classe - Sinpro/RS



Ronal do Cunha Dias

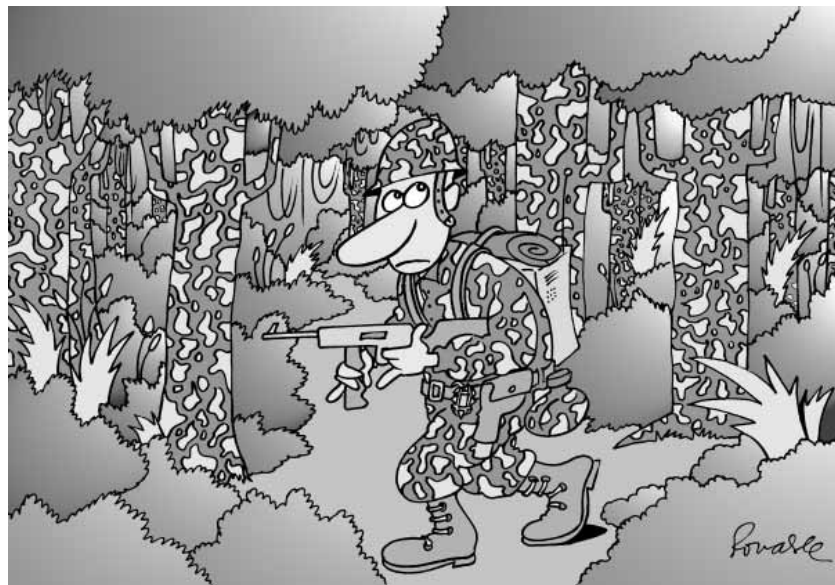


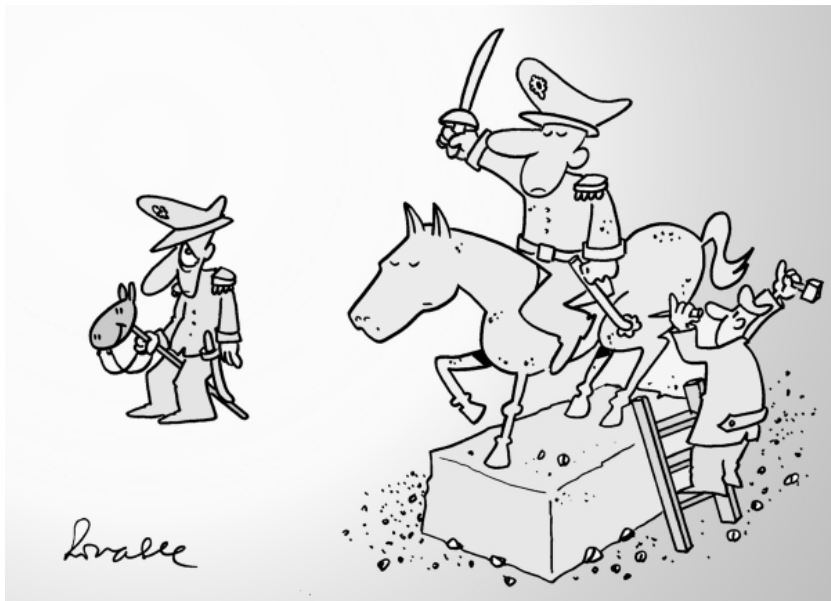
Ronaldo Cunha Dias (Vacaria, 20 de julho de 1951) é um cartunista brasileiro. Além de cartunista, é médico cirurgião.

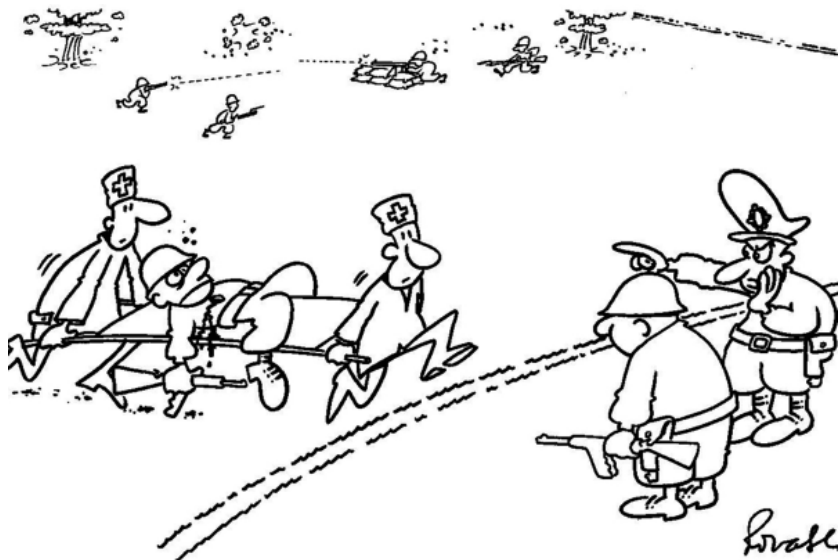
Já ganhou inúmeros prêmios no país e no exterior, e hoje é um dos cartunistas brasileiros mais premiados em salões de humor. Com várias mostras coletivas e individuais, é autor de três livros: O homem que ri, Posso rir agora, doutor? e Sorria... você está em extinção. Participou de várias coletâneas, com outros autores.

A atuação como desenhista começou em 1985, quando ganhou o primeiro prêmio Revista Playboy Procura Novos Humoristas 1 . Desde 1995 é chargista do jornal Pioneiro, de Caxias do Sul, e colaborador do jornal Zero Hora. Publicou seus desenhos nos Estados Unidos da América, através do Cartoonist & Writers Syndicate, e na Europa, pelo Joker Feature Service. Foi convidado a participar da publicação dos oitenta anos do jornal Le canard enchainé, na França.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ronaldo_Cunha_Dias







Lralk



Lralk

Ruben Castillo



Ruben Eduardo Castillo, nascido em Colonia del Sacramento, Uruguay em dezembro de 1970. Começa a trabalhar como chargista e ilustrador em publicações locais e mais tarde em Montevideo, onde estuda diferentes técnicas de animação.

Desde 2002, mora em Porto Alegre, tendo trabalhado na área de ilustração, caricaturas, charges e desenho animado.





Santiago



Neltair Abreu, o Santiago, nasceu em 1950 na cidade de Santiago, interior do Rio Grande do Sul, onde começou desenhando nas lajes da calçada. Na época da escola demonstrava seu talento fazendo caricaturas de colegas, professores e políticos locais. Em 1970, veio para Porto Alegre e trabalhou como desenhista técnico na área industrial.

Na Capital ingressou na Faculdade de Arquitetura, onde ganhou o apelido de Santiago, que adotou como pseudônimo nos jornais estudantis para driblar a censura política. Em 1975, ingressou como profissional no jornal Folha da Tarde, no qual manteve uma charge editorial durante nove anos, até o fechamento do veículo.

Colaborou ainda para a Folha da Manhã, Correio do Povo, Coojomal, Pasquim e, mais recentemente, para o Estado de São Paulo. Ganhou dez vezes o prêmio ARI da Associação Rio-Grandense de Imprensa para a melhor charge editorial.

No Salão de Piracicaba foi premiado cinco vezes, até ser escolhido Presidente de Honra, em 1991. O reconhecimento ao seu trabalho ultrapassou as fronteiras nacionais e, em 1988, a agência de notícias Sofia Press, da Bulgária, lhe concedeu o primeiro lugar no concurso pacifista Guerra a Guerra. Também arrebatou premiações em quatro ocasiões no Concurso Anual de Cartuns do jornal japonês Yomiuri Shimbun e, em 1989, conquistou o cobiçado "Grand Prix", o prêmio máximo de 11 mil dólares. Conquistou ainda troféus em salões do Canadá, Alemanha e Turquia e possui alguns originais no acervo permanente do Museu da Caricatura da Basileia, Suíça. Santiago trabalha como cartunista free-lancer em Porto Alegre, cidade na qual reside com a esposa Olga e os filhos Bernardo e Cátia.

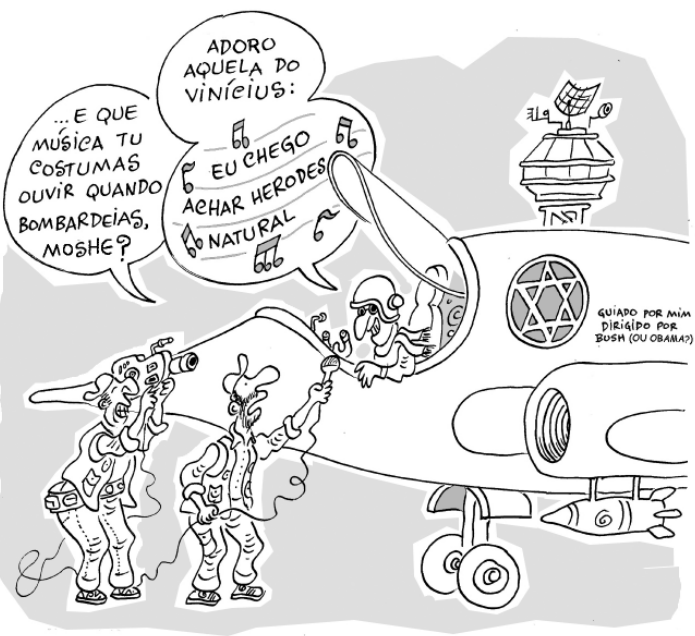








Desenho centrado pelo Jornal do Comércio durante o ataque ao Líbano de 2006.

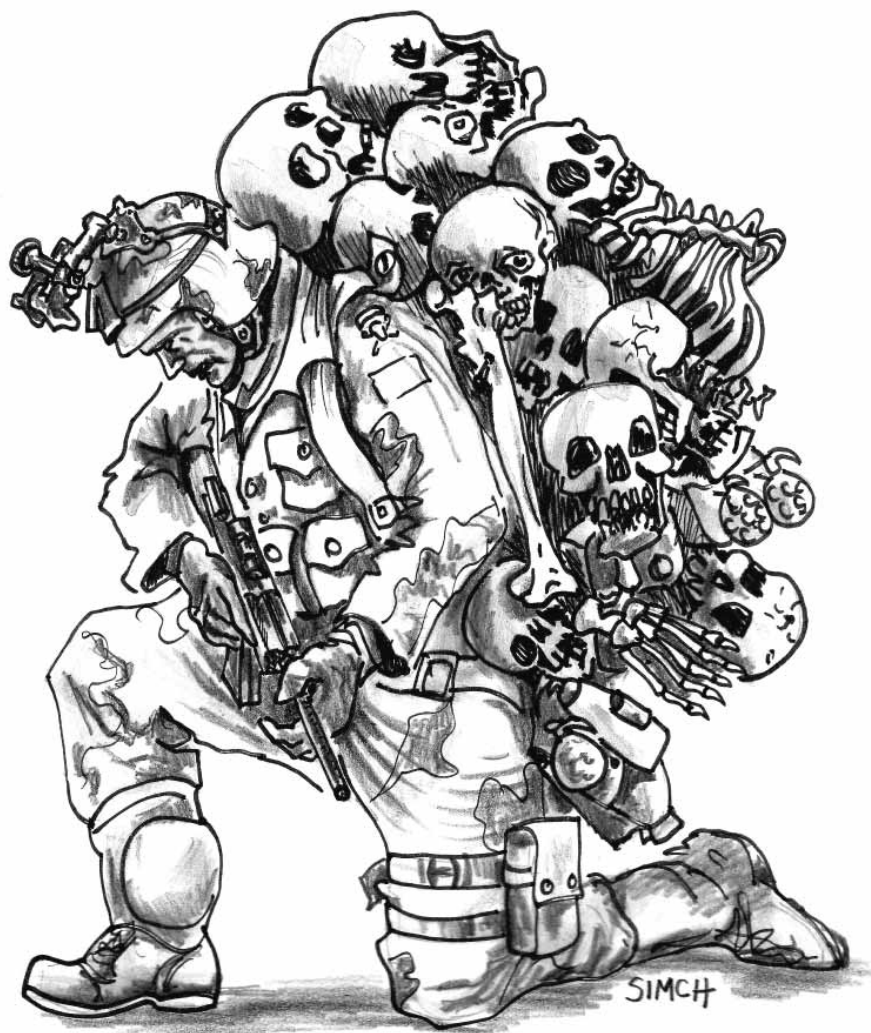




simch

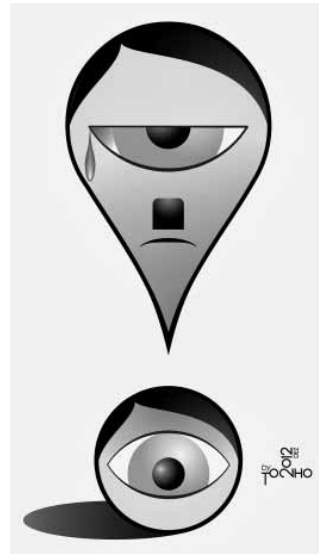


Eduardo Augusto Simch da Silva, 19/09/1960, natural de POA/RS/Brasil. Bacharel em Artes Plásticas pela UFRGS (1987 - 1994) e pós-graduado em Desenho na Universidade de Brasília, UNB (1994 - 1995). É artista plástico, ilustrador, cartunista, arte-educador. Tem em seu currículo exposições de pinturas, gravuras, participou de bienais e ministrou oficinas. Atualmente é professor de desenho, ilustrador e colaborador de veículos de mídia digital.





tonho oliveira



Antonio Roberto Carvalho de Oliveira

Nascido no município de Butiá - RS, resido em Porto Alegre desde 1970.
Trabalhei na área de Arquitetura por 36 anos.

Desenho cartuns desde 1975.

Particpei e fui selecionado no antigo Salão de Berlin/75.

Em 1976 selecionado no 3º Salão de Humor de Piracicaba.

Selecionado no Salão sobre a "crise" no Natal do BrasilCartoon.

Menção Honrosa no 2º EcoCartoon 2008.

Em 2010 selecionado The First Water Internacional Cartoon Contest IRAN 2010

3º colocado no 3º Salão Medplan de Humor, prêmio INTERNET 2011,

parceria com Wenes Caetano.

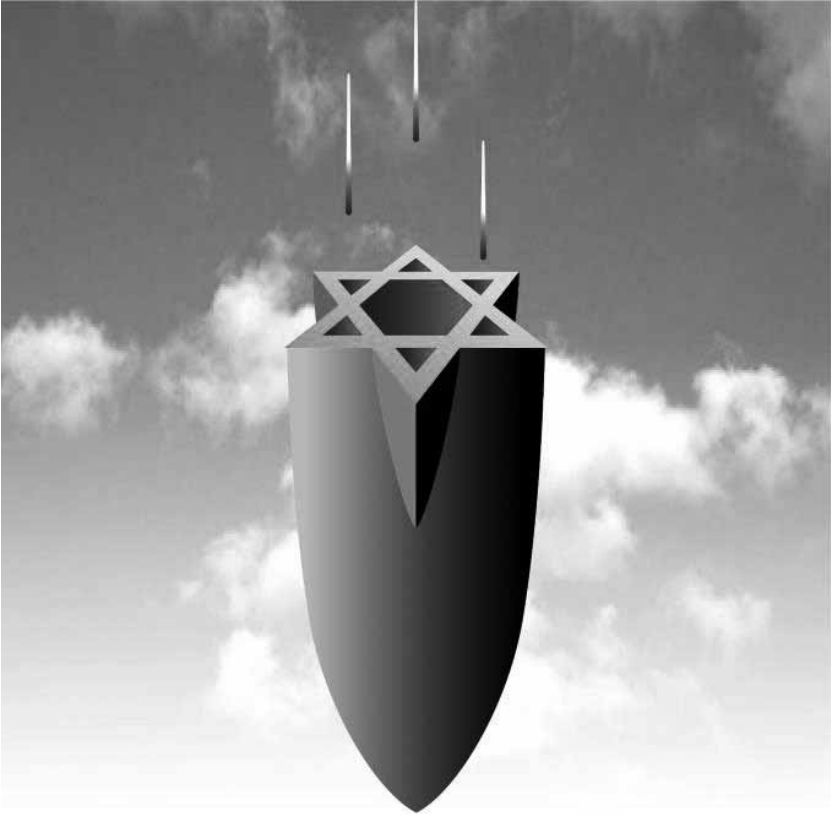
2º colocado no Salão de Humor no Computador 2011 com a caricatura sobre casais famosos, LennOno

Selecionado no 38º Salão Internacional de Humor de Piracicaba 2011

Selecionado no XXº SIDI - Salão Internacional de Desenho de Imprensa 2012

Nome artístico: Tonho.

Desenvolvo trabalhos na área gráfica: logos, cartões, cartazes e ilustrações.



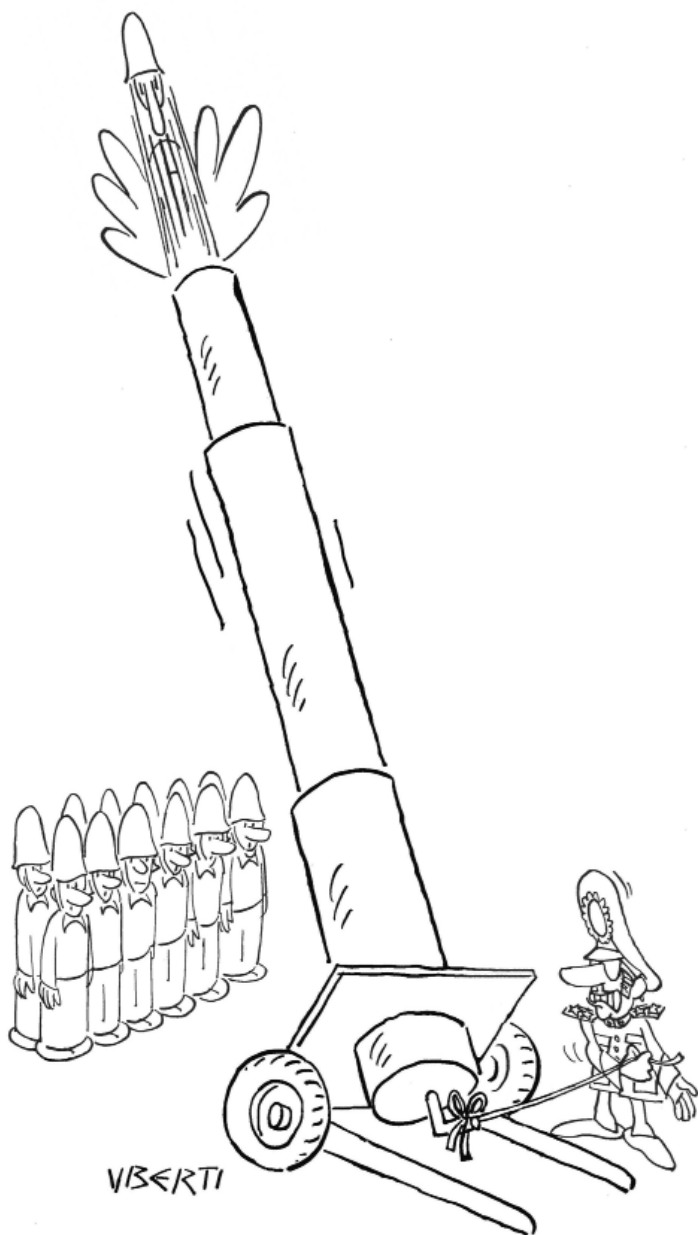
by 2012^{DEZ}
TOZHO

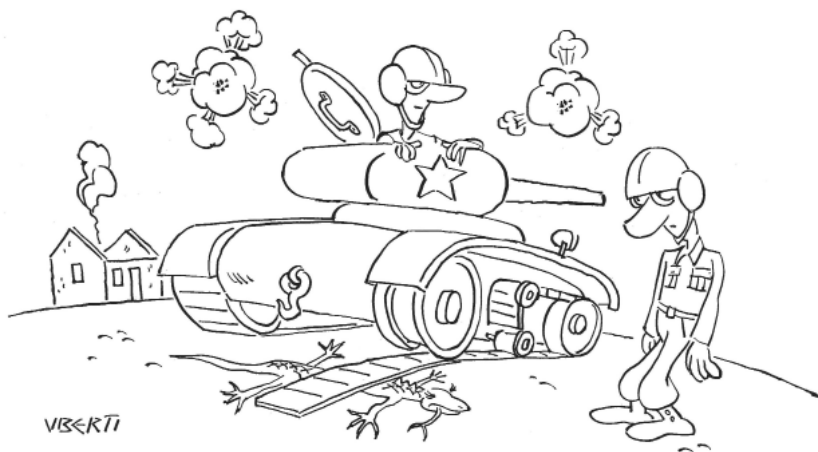
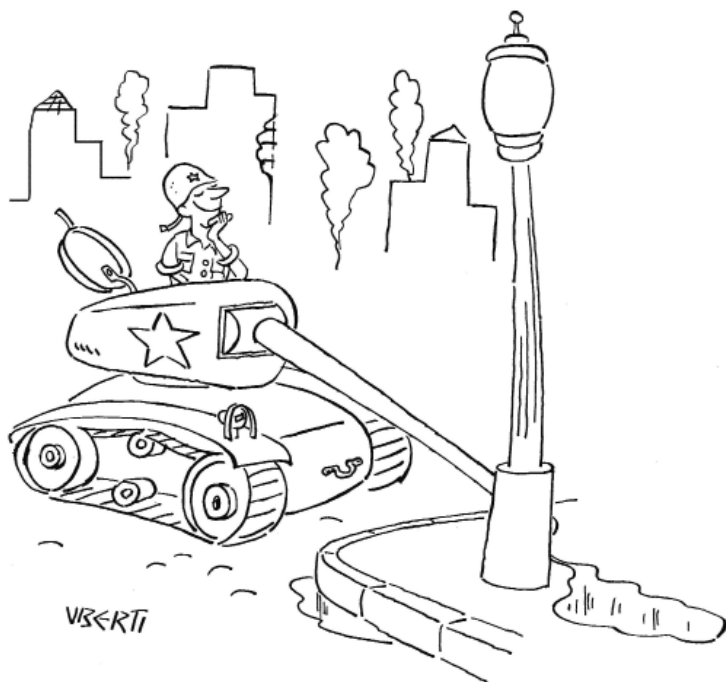


Uberti



Fernando Jorge Uberti nasceu em Alegrete, RS, 1941. Publicou seu primeiro cartum num suplemento estudantil na cidade de Uruguaiiana em 1959. Publicitário, ilustrador e artista gráfico jamais perdeu o vínculo com o cartum, tendo publicado na imprensa brasileira e internacional. Participou de vários salões e exposições de humor pelo mundo afora, além de inúmeras antologias de humor.









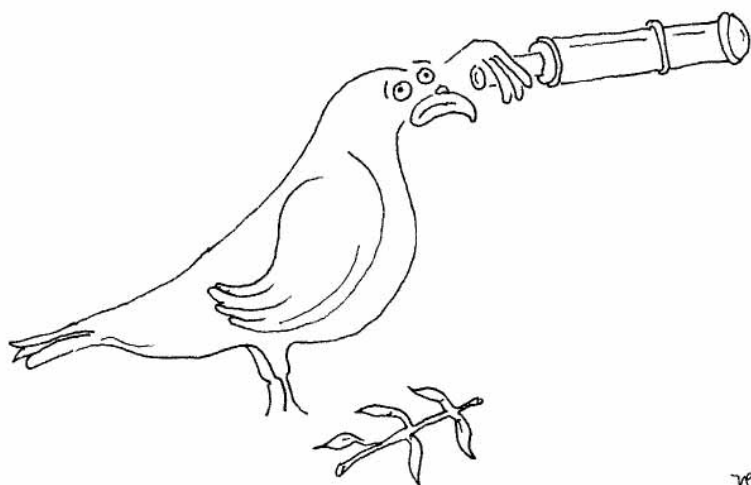
Vecente



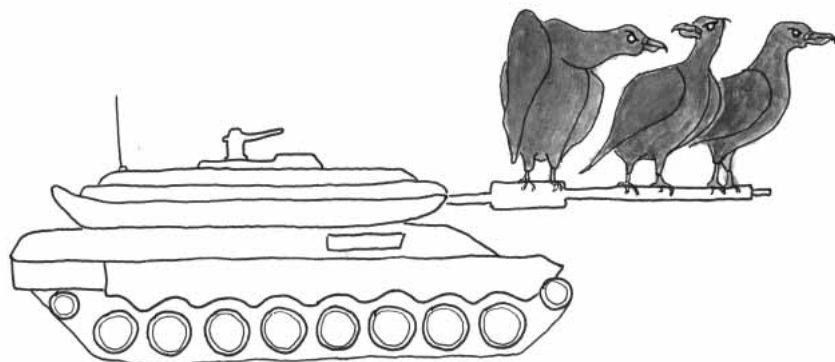
vecente

VECENTE

Vicente Marques, Vecente, nasceu em São Paulo (SP) em 1963 e mora em Porto Alegre há quinze anos. Agrônomo e cartunista (não necessariamente nessa ordem), publicou livros e artigos sobre agricultura familiar e reforma agrária e desenhos nos livros “Histórias de Trabalho”, da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre (2009, 2010 e 2012), “Linguagem da Dança: arte e ensino”, de Isabel Marques (2010) e na coletânea Edição de Risco 2 (2014), bem como nos blogs Tinta China, dos Grafistas Associados do Rio Gande do Sul - GRAFAR, e Vecente, disponível no endereço <http://vecente.blogspot.com.br>.



recente



recente

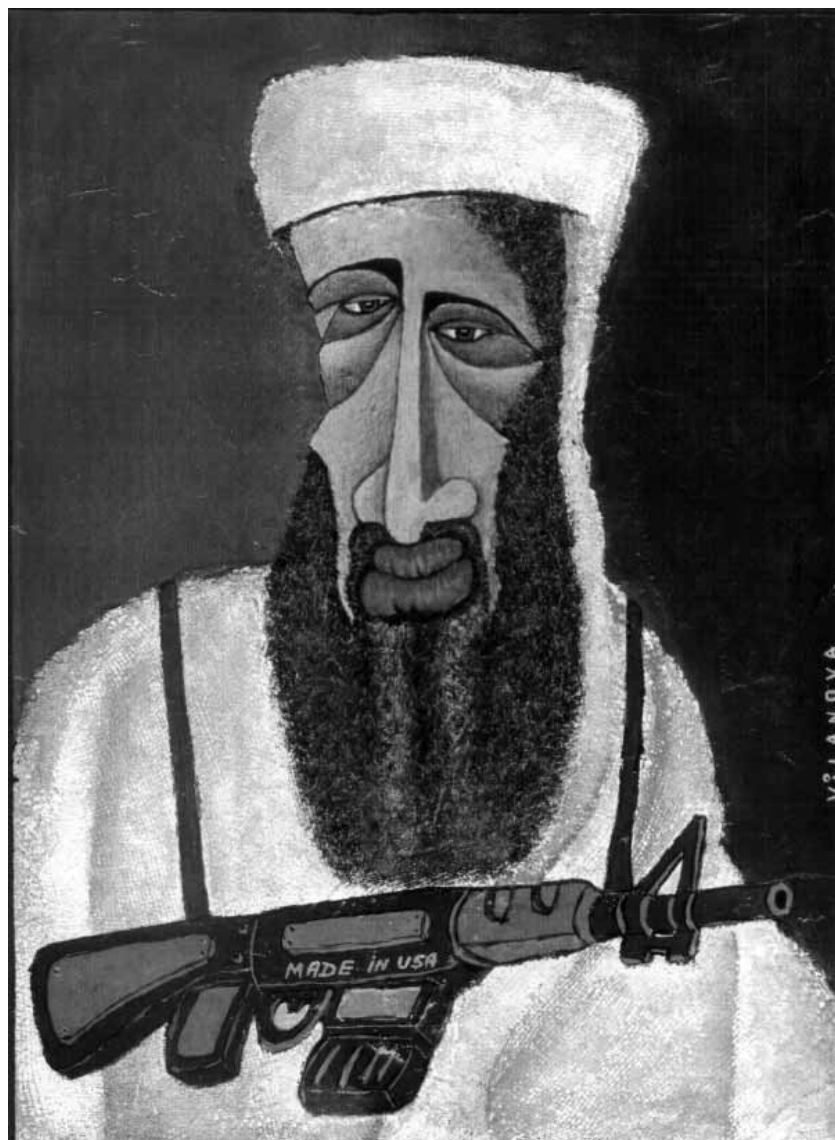
Vilanova

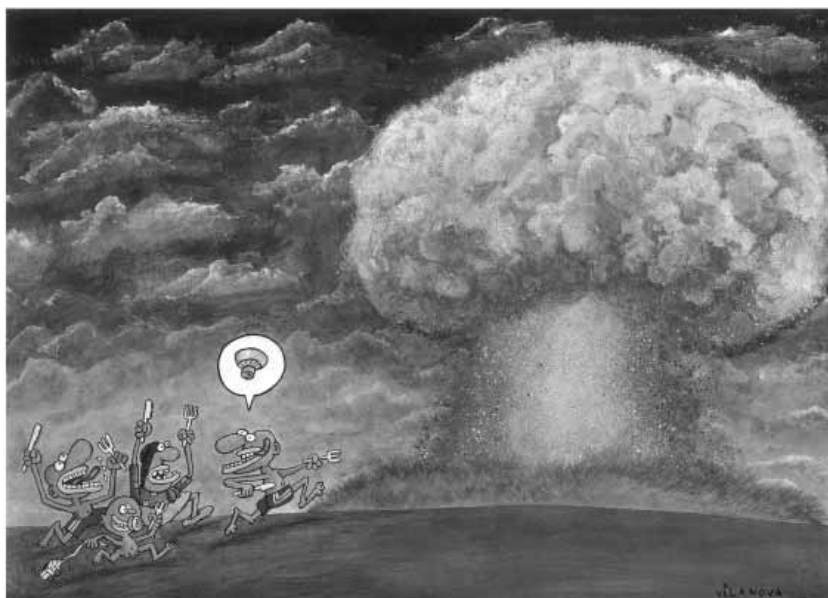


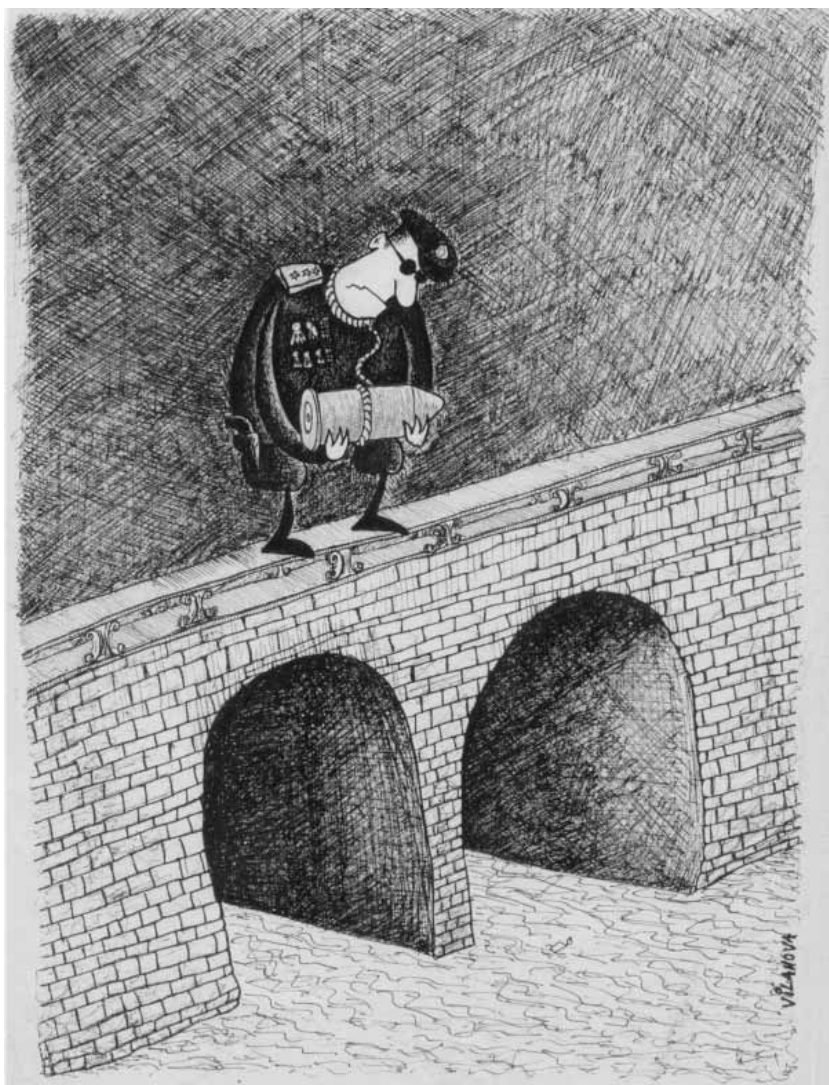
Caricatura: Cau Gomez

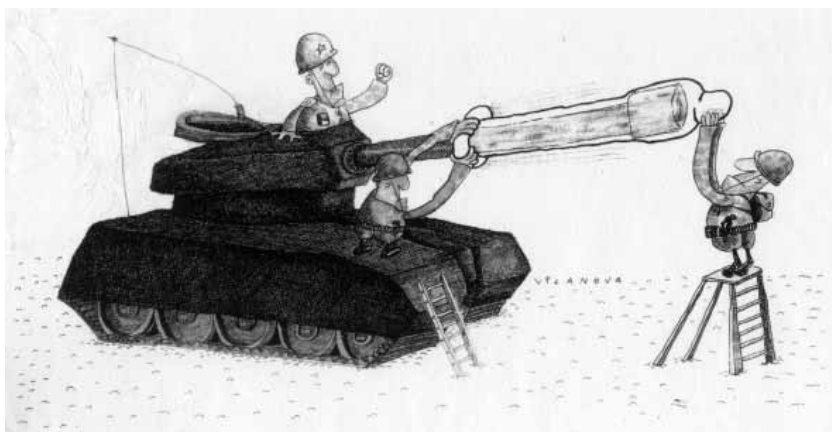


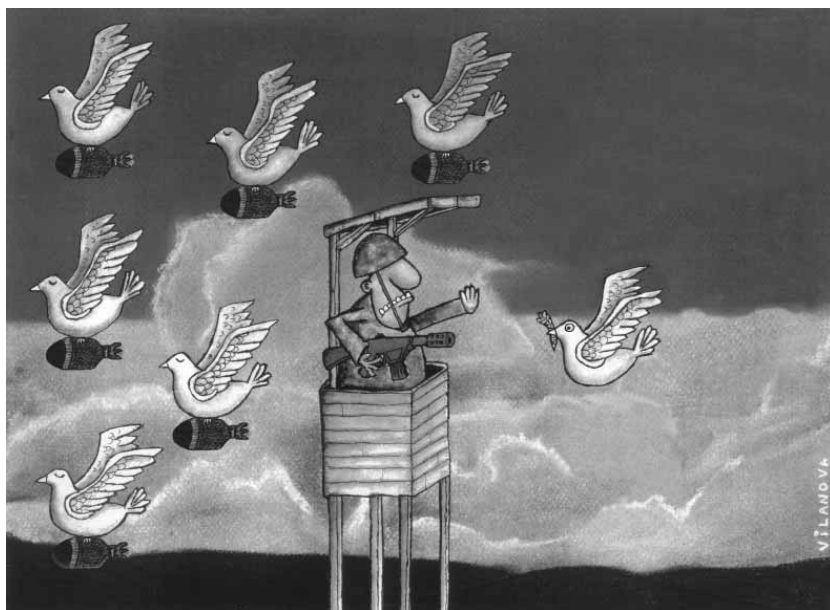
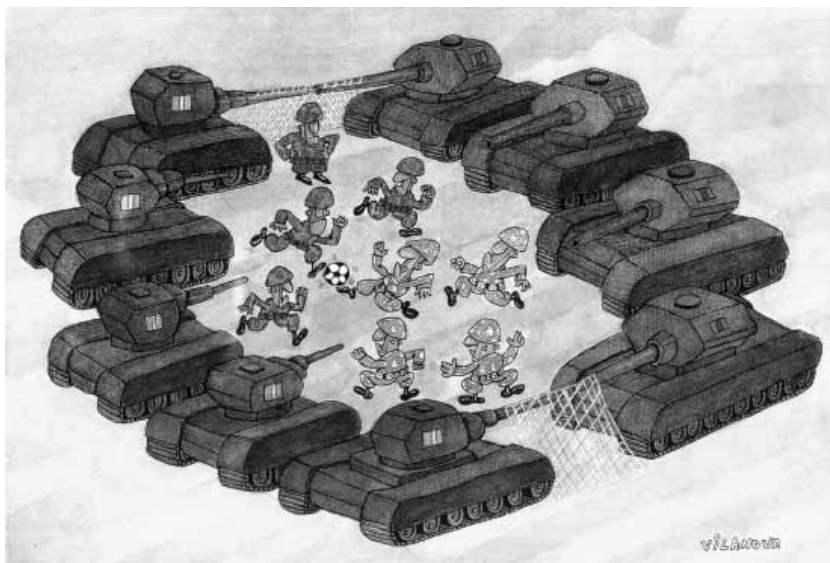
Paulo Volmar Vilanova, nascido em 1970, é gaúcho e começou desenhando no Atelier Livre e no SENAC. Aprimorou o traço em cursos com Edgar Vasques e Vayá. Publica seus cartuns em jornais de sindicatos, empresas e instituições. Já foi premiado em salões de Ribeirão Preto e Piracicaba, também na Coréia do Sul, Taiwan, Israel, Áustria, China, Argentina, entre outros.













Wagner Passos

Nascido, criado e torturado na Cidade do Rio Grande, especializou-se em atirar pedra na casa dos vizinhos, carrapicho no cabelo das gurias e mamona de bodoque em passarinho.

Passou por treinamentos de sobrevivência como ataque de cachorros, beliscão de siri, anzol cravado no dedo, picada de camoatim e chinelada da mãe, além de possuir mais de mil horas de entretenimento em Campo Minado no computador.

Participou de algumas operações secretas em salões de humor e exposições no Brasil e no exterior, sendo premiado na 8ª Mostra Maranhense de Humor.

Camuflado como Estivador, frequenta os territórios internacionais de vários navios, captando informações confidenciais e suando a camiseta na conquista do pão nosso de cada dia.

Juntamente com Leandro Bierhals foi responsável pela expedicionária exposição “Dessinateurs Brésiliens”, realizada no 24ème Salon International de la Caricature du Dessin de Presse et d’Humor, em St. Just Le-Martel na França.

Hoje, rebelado e vivendo na clandestinidade, executa alguns trabalhos de Histórias em Quadrinhos, misturando tudo que é tipo de tinta com nanquim e grafite, além de desenvolver o projeto do Vagão do Humor, assim como, a produção de jornais, revistas, desenhos animados e derivados junto com os guerrilheiros Alisson Affonso e Cleiton Bengua... tudo falcatrua, mas nem por isso vagabundos.

AS Coisas Lindas da América

POR WAGNER PASSOS

*Parabéns pra você,
nesta data querida,
muitas felicidades...*



Meu pai disse aquele dia que eu
seria um grande homem, um herói...



Todos diziam que o futuro estava em
nossas mãos.



Não sabia direito o que
eles queriam, mas hoje
tudo faz sentido.



Mas nunca pensei tornar-me um rato...



espalhando em cada canto o terror.



Achava que vindo para cá ajudaria a conquistar a paz no mundo...



simples engano.



DIA GLORIOSO PARA O BRASIL

OS NOSSOS BRAVOS PATRICIOS CONSEGUEM A SUA MAIOR VITORIA NA GUERRA COM A CONQUISTA DO MONTE CASTELO



Os militares brasileiros, ao vencerem a batalha de Monte Castelo, conquistaram a sua maior vitória na guerra. A conquista do Monte Castelo, a maior vitória da guerra, foi conseguida graças ao heroísmo dos nossos bravos patricios, que conseguiram a sua maior vitória na guerra, a conquista do Monte Castelo, a maior vitória da guerra, foi conseguida graças ao heroísmo dos nossos bravos patricios...

VAI FALAR A IMPRENSA O SR. GETULIO VARGAS

Podemos informar que o Sr. Getúlio Vargas vai conceder uma entrevista coletiva à imprensa, sobre o momento nacional, possivelmente no próximo terça-feira.

«O POVO MINEIRO VOTARA' EM EDUARDO GOMES»

O GLOBO

ANO XX — N. 2788 Rio — Sábado, 24 de fevereiro de 1945

É o Sr. Pedro Alabi, referenciado à "conspiração", acusado o seguinte: "O que como administração e respeito, no respeito do motivo, é o propósito evidente de fazer o defesa da Carta Constitucional entregue à revolta da Maçon".

PRIMEIRO DO MONTE CASTELO DA BARRAGEM DO GLOBO...
O 1.º batalhão de Infantaria do Brasil conquistou a sua maior vitória na guerra, a conquista do Monte Castelo, a maior vitória da guerra, foi conseguida graças ao heroísmo dos nossos bravos patricios...



E assim, como meu avô, o destino a mim se reservava igual.

O orgulho de todos dependurado na parede.

Nossa família ganhara mais uma medalha.

Eu deveria estar feliz, mas não consigo.

... muitos anos de vida!
Vivaaaaa!!!



Composto em PT Sans Narrow e
Stencil Cargo Army
Impresso em papel off-set 75g
148x210mm
Porto Alegre
2014

EUGÊNIO NEVES 050483-120806